GREVE GERAL

Trabalhadores da educação federal realizam protesto em frente à UFMT

Mato Grosso - Página A5

TRANSPLANTE

Seis pacientes são beneficiados com captação de órgãos em Sinop

Mato Grosso - Página A5

AGRO

MT, PR e SP buscam planos de ações em irrigação para enfrentar quebras de safras



Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso — Cuiabá, terça-feira, 4 de junho de 2024 — Ano LVI ◆ No 16461 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

SEGURANÇA PÚBLICA

Em meio à onda de violência, governador de MT culpa legislação brasileira

Em menos de 10 dias, 15 homicídios, entre eles a execução de um sargento da Polícia Militar, foram registrados em Cuiabá e em outras quatro cidades do interior de Mato Grosso; ontem (3), o governador Mauro Mendes voltou a criticar a legislação penal classificando-a como "frouxa"



Mato Grosso enfrenta uma onda alarmante de violência, grande parte, praticada por membros de facções criminosas. Somente entre 26 de maio passado e este último domingo (2), 15 pessoas foram assassinadas em Cuiabá e outras quatro cidades interior do Estado. Para o governador Mauro Mendes (União), esse cenário é reflexo da legislação penal brasileira. "Essa questão da segurança pública para mim é muito clara. As leis brasileiras são muito frouxas. As leis que nós temos fazem que os bandidos sejam presos cinco, seis, dez vezes por ano e, são soltos, em audiência de custódia", disse ontem (3) em entrevista à imprensa. Para Mendes, as atuais normas não correspondem por esse momento de alta da criminalidade em todo país. "Nos últimos 40 anos, todos os indicadores de segurança pública no país pioram. E vão continuar piorando se nós não tivermos coragem, se não pararmos de hipocrisia e tratar bandido como mocinho", disse. "Precisamos endurecer as leis, torná-las mais inteligentes e desestruturar algumas cadeias criminosas, como as facções que estão se fortalecendo em todo país", completou. Além da Capital, os assassinatos foram registrados em cidades como Sinop, Rondonópolis, Pontes e Lacerda e Querência. O balanço não inclui as mortes decorrentes de confrontos com a polícia. Um dos casos mais recente ocorreu no domingo (2), no Bairro Pedra 90. Lá, Pedro Henrique de Souza Frazão, 18 anos, foi morto a tiros e outro homem foi socorrido em estado grave. De acordo com a boletim de ocorrência, uma equipe da Polícia Militar foi acionada para atender o caso e, ao chegar no local, encontrou uma aglomeração de pessoas em volta do corpo do jovem, que já estava sem sinais vitais.

Mato Grosso - Página A5



Máxima 35
Mínima 19

FUTEBOL

Gol na final da Champions aumenta expectativa por Bola de Ouro para Vini Jr.

Esportes - Página A8

Sidney Magal rejeita fama de pegador com filme sobre história de amor de 40 anos

Ilustrado - Página E1



ISSN 1517-3739



INDICADORES

Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164,05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

Diário de Cuiabá
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00 · Interior R$ 3,50 · Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 · Interior R$ 4,00 · Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731 — Loja 04 — Bosque da Saúde — Cuiabá-MT — 78.050-000 — Fone: (65) 3644-1695
Filiado à ANJ Associação Nacional de Jornais

Suspensão unilateral de planos de saúde

Daniel Simões, de 9 anos, fazia sessões semanais de fisioterapia e fonoaudiologia, por sofrer de paralisia cerebral. Até que seu plano de saúde foi cortado pela operadora sem motivo. Não se trata de caso isolado. Desde o início do ano, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) recebeu quase 6 mil queixas sobre a rescisão unilateral de contratos. Diante da multiplicação de episódios e da omissão incompreensível da ANS e do Executivo, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tomou a iniciativa de negociar um acordo para que os planos revoguem o cancelamento de contratos cujos usuários estejam em tratamento, enquanto esperam uma solução legislativa.

Pelos dados da ANS, no início do ano 51 milhões de brasileiros tinham planos de saúde, 1,8% mais que no início de 2023. Qualquer alteração nesse sistema afeta, portanto, a saúde de parcela significativa da população. Há uma longa lista de reclamações das operadoras sobre decisões que têm prejudicado seu equilíbrio financeiro. É o caso da lei que, depois de decisão contrária do Supremo Tribunal Federal, passou a considerar meramente "exemplificativa" a relação de procedimentos médicos que elas têm de cobrir. Com isso, argumentam, são obrigadas também a pagar tratamentos caros imprevisíveis, com impacto no preço cobrado de todos. Há, ainda, reclamações pertinentes sobre fraudes cometidas para obtenção de reembolsos ou atendimentos especiais.

Por mais que tais queixas façam sentido, o rompimento unilateral de contratos por parte das operadoras é inaceitável. Quem paga regularmente um plano de saúde não pode arcar com as consequências de desvios cometidos por criminosos. Cabe aos planos, também, gerir com eficiência seu risco, como toda seguradora, e preparar-se para atender às necessidades de uma população que envelhece.

Não se trata apenas de empresas, mas de serviços essenciais para a saúde pública. Muita gente tem nos planos a única alternativa para financiar o tratamento de doenças crônicas ou graves na família. "A rescisão imotivada é prática abusiva generalizada, que deve ser vedada a todos os contratos, por ameaçar princípios da boa-fé, da dignidade da pessoa humana, da sociedade e do mutualismo, que embasam o direito do consumidor", afirma Lucas Andrietta, coordenador do programa de Saúde do Instituto de Defesa de Consumidores (Idec).

> **Diante da omissão de ANS e Executivo, Lira negocia acordo capaz de satisfazer a cidadãos sem desequilibrar empresas**

O cancelamento unilateral de contratos é apenas um dos problemas enfrentados pelos clientes dos planos. Com frequência preocupante, os usuários precisam acionar a Justiça para obter o pagamento por alguma medicação ou tratamento mais caros. Isso deveria fazer parte do cálculo de risco do plano, com custo diluído entre os participantes. Além da judicialização, as operadoras também são acusadas de recorrentes aumentos abusivos de mensalidades. Nenhuma dessas questões foi tratada a contento pela ANS ou pelo governo federal.

Agora, Lira pretende buscar uma solução que satisfaça aos usuários e aos planos. É preciso atender às necessidades dos cidadãos sem sufocar seu orçamento e, ao mesmo tempo, garantir o equilíbrio financeiro das seguradoras. Seja qual for a proposta, elas precisam ter consciência de que a saúde é um valor essencial para a sociedade brasileira, não pode ser tratada como um negócio qualquer.

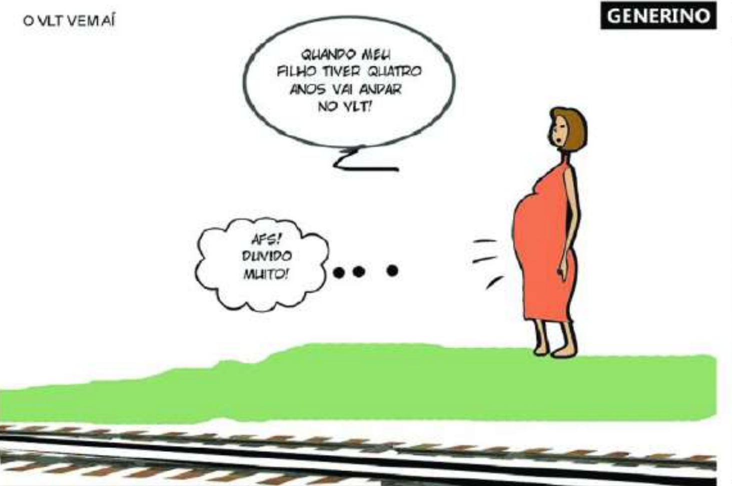
Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

Generino



Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Silvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Dizem que quem canta os seus males espanta. Será mesmo?

Tive a oportunidade de recebe-las no portão da minha residência em uma hora que eu estava muito triste, tanto por estar debilitada fisicamente, como emocionante pela perda de uma irmã pelo vírus da Covid. As músicas dela acalma nosso coração e nos trás um consolo para o nosso coração. Admiro muito o trabalho delas e as parabenizo por essa ação solidária, quando vivemos em um mundo tão individualista onde as pessoas só pensam nelas mesmas. Que Deus as abençoe sempre.
MARGARIDA RIBEIRO DE FARIA ZANUZZO
margaridazanuzzo@gmail.com

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Um exemplo de mulher, um exemplo de resiliência diante às circunstâncias da vida, tenho orgulho de conhecê-la, sempre sorridente, contagia a todos com seu amor e carinho, numa simples palavra.
CLEIDE COSTA
Kleideracosta@gmail.com

Banco do Brasil trava empréstimos a estados governados por opositores de Bolsonaro

Coroné não quer que empresta dinheiro para oposição. O retrocesso não para. Agora onde situar esta nova atitude velha da nova política proposta pelo inepto capitão que quer posar de coroné. Voltamos ao tempo de Virgulino e Maria Bonita? Até que não voltamos muito, porque em algumas áreas voltamos à Idade Média. E viva a política nova onde os ministros seriam escolhidos com base em critérios técnicos, resta saber que critérios são esses e técnicos do ponto de vista de quem. E ainda dizem que o PT estava aparelhando o Estado. Bah Guri!!!!!! É de desanimar qualquer vivente.
IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

Tributar salários ou grandes fortunas?

Excelente artigo cuja essência reflexiva trazida à baila deve encontrar ecos plausíveis nos bastidores do Congresso Nacional, se porventura chegar ao Presidente daquela Casa de Leis, aonde se congregam políticos das mais diversas índoles, que têm pensamentos e atitudes heterogenias, mas que, sem muito esforço, podem debater e aprovar projetos de lei que podem fazer melhorar o equilíbrio tributário das pessoas na consolidação do bem estar social, principalmente, dos trabalhadores menos favorecidos.
SEBASTIÃO VIANA, Cuiabá/MT
savianafilho@gmail.com

Cuiabá tem a maior taxa de analfabetos

Isso explica o grande índice de eleitores do Bozo.
BENDITO SILVA, Cuiabá/MT

Fazendeiros terão quer retirar 70 mil bois de área xavante, diz PF

De cara já deveria CONFISCAR todo essa gado. Realizar o abate e distribuir para famílias carentes.
MARCIO AURELIO GOMES, Cuiabá/MT
aureliotiro@gmail.com

Sinop proíbe "ideologia de gênero" em escolas e locais públicos

Sinop é a vanguarda do atraso! Agora gostaria que fizessem uma reportagem sobre "quem" é o atual prefeito de lá..... seu passado, seu presente e seus processos, além da fama do mesmo, que nada tem haver com família decente, talvez a tradicional do Mato Grosso.
MIRIAM RAMOS

Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

O garimpo é um cancro que destrói a harmonia de ecossistemas.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tema a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá
PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meios a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus esta nesse negócio mostrando um outro rumo para a situação naquele momento. sou muito grata.
DIL A GOMES DA SILVA MARQUES
dilmagomesjesus1@gmail.com

Marianna Peres



Desemprego em queda

No trimestre encerrado em abril, o desemprego ficou em 7,5%, 1 ponto percentual abaixo do registrado há um ano e quase metade do resultado em 2021 (14,7%). É o menor número para o período desde 2014. E tem mais: a melhora no mercado de trabalho acontece enquanto o rendimento médio continua subindo. Em um ano, ele deu um salto de 4,7%, revelam dados do IBGE. No pior momento da pandemia, ninguém previa uma recuperação tão forte.

Os altos e baixos do desemprego são cíclicos, mas algo aparentemente distinto parece acontecer desta vez. Tem crescido também a proporção de empregos formais, que garantem mais direitos aos trabalhadores e paridade na competição entre as empresas. No primeiro trimestre, foram firmados mais contratos com carteira assinada que no mesmo período nos dois anos anteriores. Em abril, o saldo de empregos formais, segundo o Ministério do Trabalho, alcançou 240.033 postos, melhor resultado para o mês desde 2013. O contraste com a recuperação depois da recessão entre os anos 2014 e 2016 é evidente. Na crise anterior, a retomada foi puxada por empregos informais.

O que explica a criação de vagas formais? A hipótese mais provável, de acordo com os economistas, é que ela seja reflexo da reforma trabalhista feita no governo Michel Temer. Aprovadas em 2017, as mudanças passaram aos trabalhadores os custos com advogados em caso de derrota na Justiça. Ao desestimular a indústria do litígio, a reforma reduziu a quantidade de processos na Justiça do Trabalho. Com menos chances de perder tempo e dinheiro com ações trabalhistas, as empresas se sentiram seguras para contratar mais empregados formais.

A justificativa para a alta salarial tem outra natureza. Economistas especializados em mercado de trabalho acreditam que a explicação é a mudança na composição educacional da população ocupada. "Tomando o quarto trimestre de 2023 contra o quarto de 2022, 37,4% da alta da renda real derivou da melhora educacional", afirma Luiz Guilherme Schymura, do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getulio Vargas (FGV-Ibre).

Embora alvissareiros, os dados sobre desocupação e renda exigem cuidados, pela pressão que exercem na inflação. Com mais dinheiro em circulação, aumenta a demanda por serviços e produtos. Ao GLOBO, Fernando de Holanda Barbosa Filho, pesquisador de economia aplicada do FGV-Ibre, reconheceu que a situação "impõe alguma restrição à política monetária". Para Claudia Moreno, economista do banco C6, uma piora contínua das expectativas de inflação pode levar o Banco Central a pausar o ciclo de cortes no atual patamar de 10,5% ao ano.

Eventuais ajustes na política de juros poderão ter efeitos negativos na expansão do PIB, crucial para a criação de empregos. Mas, mesmo que a previsão de juros mais altos se confirme, não há motivo para o debate se perder em questões circunstanciais. O próprio trabalhador é o maior interessado no combate ao descontrole dos preços. O relevante é lembrar as condições estruturais que permitiram ao país usufruir este momento positivo no mercado de trabalho. Para criar mais e melhores empregos, é imprescindível a leitura correta das causas. Há fartura de indícios em favor de novas reformas para, de um lado, descomplicar ainda mais as relações trabalhistas e, de outro, promover novas melhorias na educação.

*Marianna Peres é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua dos Periquitos 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Pascoque)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-3777
Fatiamarcos@hotmail.com/dario-freitas@hotmail.com

Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP: 78600-000 - fone(0xx66) 3401-1241 - rimasolg@uol.com.br

Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Acabuka
CEP: 78300-000 - fone: (0xx65) 3326-3216

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editora de Opinião
Editor de Cidades: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Ilustrada
Editor Executivo
Editor de Política: redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia: MARIANNA PERES mariana@diariodecuiaba.com.br
Editor de Esportes
Redação: Fone: (65) 3644-1695
email: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico: www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

O petróleo e as novas fontes de energia

*** RENATO DE PAIVA PEREIRA**

A presidência da Petrobras tem a mesma importância de um Ministério. Talvez até mais que várias pastas das trinta e tantas, quase quarenta, do governo Lula. Por isso a relevância do primeiro discurso após a posse da presidente Magda Chambriard nesta última segunda-feira. Com praticidade ela defende a posição de mercado da empresa que agora preside.

Entendendo que a Petrobrás é uma empresa de energia e não somente de petróleo, ela se diz atenta à transição para as inevitáveis transformações que já estão em andamento no mundo e no Brasil.

Entretanto, ela sabe que ainda por muito tempo continuaremos na dependência do petróleo, cujo desmame, mesmo com esforço concentrado, será lento e custoso. Há estimativas de que até o ano de 2030 o consumo do combustível fóssil crescerá. Depois deste período começará uma tendência lenta de queda. Isto se cumprirmos os diversos acordos assinados entre as nações de buscar a descarbonização com especial empenho.

O Brasil está em posição privilegiada nesta empreitada. Poucos países têm à disposição tanta energia sustentável como nós. A começar com a energia hidroelétrica com nossas abundantes usinas hidráulicas e boa disponibilidade de água. Depois vem a cana, cuja tecnologia dominada pelo país move uma enormidade de motores à combustão. Tem ainda ventos fortes e contínuos que impulsionam os "moinhos" eólicos com ótima produção de eletricidade. Não bastasse tudo isso, dispomos de generoso sol aproveitado nas placas fotovoltaicas, que proliferam em todo o país.

> “Sem medo dos ambientalistas, ela insiste na perfuração no litoral entre o Amapá e o Rio Grande do Norte”

Está ainda surgindo o hidrogênio, combustível promissor que também poderá ser um produto de exportação. Ele nasce separando o hidrogênio do oxigênio que existem na água. Este processo demanda uma grande quantidade de energia, pois ele se dá pela passagem de uma potente corrente elétrica em um reservatório de água.

Precisamos de combustível fóssil para produzir o hidrogênio cinza, depois com energia renovável passaremos a produzir o hidrogênio verde que tem alta demanda mundial. A presidente da Petrobrás conhece as dificuldades por isso insiste na reposição do volume de petróleo dos nossos poços, cuja decadência começará em 2030.

Também chamou a atenção a defesa aberta do capitalismo ao anunciar que a Petrobrás continuará sendo uma empresa que dá lucro aos seus acionistas, entre eles a majoritária União, a quem paga elevados e necessários impostos e para quem destina robustos dividendos.

Sem medo dos ambientalistas, ela insiste na perfuração no litoral entre o Amapá e o Rio Grande do Norte – Margem Equatorial - e no município litorâneo de Pelotas–RS para renovar os estoques do óleo e evitar uma possível importação.

A Petrobrás deverá continuar uma empresa forte e sustentável mesmo depois que dependência do petróleo diminuir no mundo. Mas é preciso prepará-la para essa missão. Uma das medidas é afastá-la da má influência do PT, acostumado a se intrometer em tudo que lhe sirva de palanque eleitoral.

* RENATO DE PAIVA PEREIRA é empresário
renato@hotelgranodara.com.br

Leitores em extinção

*** MARCO ANTONIO SPINELLI**

Ontem, finalmente, tive um dia inteiro de atendimento on-line, na minha casa. Alguém poderia perguntar, aí, do outro lado da tela: "Spinelli, você está um pouco atrasado? Ou está requentando um texto antigo"?

Nem uma coisa nem outra. Antes da Pandemia, o atendimento on-line já era uma realidade. Já tinha clientes em Londres, Califórnia, Portugal. Durante a Pandemia, meu atendimento on-line se expandiu, mas aproveitei a condição de médico para atender presencialmente no meu consultório, que fica numa casinha, o que impediu também o uso de elevadores e o espaço mais restrito de um consultório em um conjunto. Quem topava vir, era álcool gel, máscaras e consulta presencial. Mas o atendimento remoto tornou-se, na marra, uma realidade.

A mescla de atendimento presencial e on-line permitiu ampliar atendimentos em uma cidade em que o deslocamento está ficando cada vez mais difícil, como São Paulo, ou atender pessoas da Grande São Paulo ou do interior. Além de uma pequena clientela em Portugal. O que eu prefiro? A consulta presencial, com certeza. A avaliação clínica é muito mais rica. A tarefa agora é aprimorar a consulta à distância, mas isso não é o assunto desse artigo. O assunto é a mudança da temporalidade que vivemos hoje.

Depois de um dia de atendimento à distância, pude começar mais cedo e terminar mais cedo. Economizei duas horas de deslocamento. Reservei poucas horas para estudar depois. Um livro que está na minha cabeceira há algumas semanas. Meu tempo interno se expande, o texto entra nessa forma de leitura, saboreando como o autor estrutura suas ideias. Até o celular vibrar, com alguém pedindo receita ou esclarecendo uma dúvida. Respondo (o que já é um erro: interromper uma atividade para responder ao WhatsApp), e dou uma passada na minha Rede Social (só tenho uma). Teclo uns coraçõezinhos de "Gostei" para comentários do último Reels que lançamos. Vejo vídeos pequenos. Pulo para pesquisar algum tema que me chamou a atenção. Pronto. Acabou a temporalidade gerada pela leitura, que eu chamaria de uma leitura gourmet, onde as ideias de encadeiam e são degustadas, pela leitura frenética e o engolir de imagens, ideias, gags e bombardeio de estímulos do "scrolling", o deslizar desses vídeos, postagens, dancinhas e meninas de biquíni ou caras marombados que vem nessa velocidade estonteante do digital. Pronto. Trocamos a leitura gourmet, onde a leitura vai construindo e sedimentando conceitos, pelo hiperestímulo, onde os conceitos são engolidos diretamente, sem passar pelo julgamento. Como engolir um monte de comida lixo sem mastigar, sem sentir o gosto do que deveria ser alimento.

Abolimos nosso Córtex Pré Frontal, nossa Insula e nosso Cortex Cingulado Anterior, que filtram, distribuem e categorizam a informação que chega ao nosso Cérebro Racional; e deixamos nosso Cérebro Emocional ou Límbico mais superestimulado, com as consequências que vemos por aí: ansiedade, irritabilidade, desregulação emocional, esgotamento.

Apesar de termos à nossa disposição um conhecimento mais profundo desses mecanismos com os saltos que a Neurociência, a Neurogenômica e a Psiquiatria experimentaram desde o final do século passado, não desenvolvemos ainda um antídoto para essa mudança de nossa temporalidade, que chacoalha e bagunça nossos relógios biológicos e nossa Saúde Mental.

Chegamos agora, nesse texto, a cerca de quinhentas e quarenta palavras. Se os queridos leitores chegaram até esse ponto, parabéns. Se o texto serviu para a vossa reflexão, melhor ainda. Porque, enquanto está lendo no seu computador, por exemplo, seu celular está popando mensagens, alguém está falando ao fundo, talvez tenha música ou uma TV ligada. Tudo tenta te chamar a atenção e tudo parece urgente. Ler devagar, refletir, dialogar e, sobretudo, ouvir o que o outro tem a dizer, virou um luxo e uma capacidade que pode estar entrando em extinção nessa selva de estímulos frenéticos e contínuos.

Espero que o atendimento on-line crie um espaço de escuta das angústias das pessoas e um restabelecimento da capacidade de entender, antes de julgar, o que está sendo dito pela outra pessoa. Talvez esteja na hora de se criar ilhas de uma temporalidade não digital, confiscando celulares antes das aulas, nas reuniões e nas mesas de jantar. As conversas devem ser protegidas, como animais em extinção.

Eu, de minha parte, voltei para meu livro. E foi bom.

Obrigado a você, que chegou até o final desse texto. Espero que tenha degustado a leitura. Mas cuidado. Você é um leitor, ou leitora, em extinção.

* MARCO ANTONIO SPINELLI é médico, com mestrado em psiquiatria pela Universidade São Paulo, psicoterapeuta de orientação junguiana e autor do livro "Stress o coelho de Alice tem sempre muita pressa"
redacao@grupovervi.com.br

Educação especial e inclusiva

*** LUCELMO LACERDA**
*** FLÁVIA MARÇAL**

O debate sobre educação inclusiva, que ganhou notoriedade e avanço depois da aprovação pelo Conselho Nacional de Educação do Parecer Orientador n 50, não deve ser esquecido de maio em diante. A atenção a esse tema deve continuar ativa e envolver tanto agentes civis quanto governamentais.

Nesse contexto, uma pergunta tem sido especialmente norteadora: afinal, o que é uma escola inclusiva?

A Lei Brasileira de Inclusão traz quatro pilares essenciais para determinar o que é uma escola inclusiva: acesso, permanência, participação e aprendizagem.

É preciso destacar que o Brasil avançou de forma muito significativa nas últimas décadas no que concerne a políticas de acesso. Segundo projeções feitas por dados do IBGE de 2013, em 2024 teremos cerca de 51 milhões de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos. Considerando as metas do PNE, em especial a de universalizar a educação básica de 4 a 17 anos, será necessária a oferta de 45,8 milhões de matrículas. Considerando a rede de oferta atual, será possível o pleno atendimento de acesso, mobilizado ainda pelas mudanças demográficas (menor número de nascimento) e alteração dos fluxos escolares (melhoria do quadro de distorção série idade).

Por isso, certamente os pilares de permanência, participação e aprendizagem serão os focos prioritários de investimentos para superação de desafios como o abandono escolar cuja taxa no ensino médio aumentou 128%, segundo estudo do INESC. Programas como o "Pé de Meia", que possibilita o repasse de recursos financeiros como estratégia para permanência, associado a políticas como a educação integral tem sido caminhos significativos de transformação.

Outro ponto essencial é a questão da participação das famílias. Neste sentido, a mobilização social como fator de mudanças pode e deve ser valorizada. Destaco aqui o trabalho realizado pelas mais de 2600 entidades e grupos, quase todos formados por famílias e por pessoas com autismo, que tem se mobilizado há mais 90 dias a favor da homologação do Parecer 50, que trata sobre os caminhos para o atendimento educacional de estudantes com autismo.

O tema segue sem resposta do MEC, ainda que seja louvável o acolhimento dado pelo ministro Camilo Santana ao tema, mostrando assim os desafios que os gestores tem ante a suas equipes que muitas vezes deixam de dialogar de forma democrática e efetiva, fatores primordiais para oitiva de demandas e avançar naquilo que mais importa: uma educação efetivamente justa e inclusiva.

* FLÁVIA MARÇAL é advogada, professora universitária e mãe atípica.
* LUCELMO LACERDA é doutor em Educação, gestor e autor do livro "Autismo: uma brevíssima introdução".
luiza@lcagencia.com.br

Cuiabá Urgente



Siminina
A ex-primeira-dama Maria Thereza Goulart poderá receber a Cidadania Mato-grossense. Projeto nesse sentido foi apresentado pelo deputado Júlio Campos (União).

Madrinha
A construção do Aeroporto Marechal Rondon foi a pedido de Maria Thereza ao marido Jango Goulart. Até então um aeroporto precário atendia Cuiabá.

Histórico
Maria Thereza fez uma escala de voo em Cuiabá e não havia sanitário na pista de pouso; ela usou o do avião, e de imediato cobrou um aeroporto para a cidade.

Injeção
Suplente e ex-deputado estadual na legislatura anterior, o Delegado Claudinei (PL) acredita que será efetivado na Assembleia, após uma decisão do TRF da 1ª.

Embaralha
A decisão do TRF da 1ª Região descongela os votos de Gilberto e aumenta a votação de sua legenda, e a mesma supera o MDB, abrindo vaga para o Delegado Claudinei.

Troca-troca
Em suma e se não houver mudança da decisão o Delegado Claudinei ganha uma cadeira e Juca do Guaraná (MDB) perde o mandato na Assembleia Legislativa.

Palanques
Enquanto Kalil Baracat (MDB) não define seu companheiro de chapa, sua adversária Flávia Moretti (PL) sai na frente e anuncia Tião da Zaeli para seu vice.

No ar
Carlos Fávaro (Agricultura) foi o convidado de Basília Rodrigues no 'CNN Entrevistas' no fim de semana. O ministro deu um show de conhecimento sobre agropecuária.

Mistério
Simone Tebet (Planejamento e Orçamento) lideraria um grupo de ministros que apresentariam em Cáceres, no dia 10 de maio, o programa Rota Quadrante Rondon, ambicioso programa de integração continental do governo federal. A tragédia no Rio Grande do Sul suspendeu o ato e transcorridos 25 dias não se fala mais neste tema.

Festa
Eduardo Botelho (União comemora o resultado da pesquisa de intenção de voto do instituto MT Dados, que o mostra na liderança disparada e com a menor rejeição.

É ela
O presidente da Empaer e historiador, Suelme Fernandes, postou artigo no qual dá o epíteto de 'Dama de Ferro' à primeira-dama de Mato Grosso, Virgínia Mendes.

Obra
Virgínia tem se destacado, sobretudo, na área social, onde idealizou e conduz o programa SER Família, que tem várias vertentes, inclusive nos aldeamentos.

Brasileirão
Lanterna sem pontuar e marcar gol, o Cuiabá recebe o Vitória amanhã (5) na Arena Pantanal. Caso vença, o Dourado inverte a posição com o visitante.

Encontro
O 1º Circuito Aprofir-Embrapa Pecuária será realizado no dia 6, no Centro de Tecnologia de Mato Grosso do Senai, na avenida Getúlio Vargas.

Mestres
A Associação dos Docentes da Universidade do Estado de Mato Grosso (Adunemat) promove seu segundo congresso, nos dias 7 a 9 de junho, no campus de Cáceres.

Motivação
O ato celebrará os 35 anos da Adunemat e debaterá os desafios e perspectivas da carreira docente no Brasil, com enfoque especial na Unemat.

Sem aula
Professores da Universidade Federal de Rondonópolis aderiram ontem (3) à greve nacional dos docentes. Os técnicos-administrativos estão em greve desde março.

Hora agá
A defensora pública Gabriela Beck comparecerá à Assembleia Legislativa amanhã (5) para esclarecer suposta agressão que teria sofrido numa desocupação em Novo Mundo.

AGRO | Atualmente, apenas 178 mil hectares são irrigados em Mato Grosso, em comparação com os 8,2 milhões de hectares em todo o paí

MT, PR e SP buscam planos de ações em irrigação para enfrentar quebras de safras

MARIANNA PERES
Da Reportagem

Para o desenvolvimento de qualquer cultura é fundamental o conjunto básico: água, solo e clima. O grande problema é que quando há o desequilíbrio de qualquer um desses três elementos na natureza, seja por excesso ou escassez, a agricultura fica inviável, acarretando baixa produtividade nos cultivos e até mesmo em casos mais extremos, quebra de safra. O fato é que nos últimos anos esse descompasso está mais acentuado e a instabilidade climática mostra que mais do que nunca é preciso dar atenção ao tema, principalmente no que diz respeito a gestão dos recursos hídricos.

Nesse sentido, três estados brasileiros já despertaram para a importância do tema. Representantes dos governos do Paraná, São Paulo e mais recentemente de Mato Grosso – estado que detém a maior produção agrícola e pecuária do Brasil - colocaram entre as prioridades em suas agendas soluções para reduzir os impactos do clima em suas lavouras. Entre as ferramentas escolhidas por todos eles, destacam-se as tecnologias de irrigação.

Governador de Mato Grosso Mauro Mendes, estado que detém o título de maior potencial de crescimento na agricultura irrigada do Brasil, enfatizou a importância de desenvolver práticas sustentáveis que abordem os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Atualmente, apenas 178 mil hectares por lá são irrigados, em comparação com os 8,2 milhões de hectares em todo o país. No entanto, um estudo recente revelou que o estado poderia expandir sua área irrigada para até 3,9 milhões de hectares, representando um salto significativo no desenvolvimento.

O Paraná, por exemplo, liderado pelo governador Ratinho Junior, a cada ano busca aumentar o seu protagonismo no cenário do agronegócio nacional. Além da produção de soja e milho, o estado é referência no cultivo de cevada, feijão, mandioca, erva-mate, triticale e centeio. No entanto, apesar de seu vasto potencial, com quase 15 milhões de hectares de terras agrícolas, menos de 2% da área agricultável é atualmente irrigada.

Em São Paulo, as fortes estiagens nos últimos anos têm castigado a classe produtora, acarretando prejuízos bilionários a toda a cadeia. Para tentar minimizar esses impactos e ampliar a área irrigada, o governo do Estado, representado pelo secretário de Agricultura e Abastecimento, Guilherme Piai, tem se movimentado para desenvolver um plano de irrigação. O projeto é ambicioso e tem a meta de aumentar em mais de 2 milhões de hectares de terras agrícolas irrigadas. Atualmente a irrigação cobre apenas 6% da área de plantio e, para 2030, a meta é atingir 15%.



Em MT, 78 mil hectares são irrigados, em comparação com os 8,2 milhões de hectares no país

De acordo com Eduardo Navarro, presidente da Câmara Setorial de Equipamentos para Irrigação (CSEI) e vice-presidente na Lindsay Corporation, com esse interesse por parte das autoridades dos três importantes estados, todos nessa cadeia só têm a ganhar. "A busca por mais informações pela irrigação cresceu principalmente pelas quebras de produtividade que estão ocorrendo. A utilização de pivôs é uma excelente saída para que tenham a proteção da sua produtividade, como se fosse, de fato, um seguro", disse. "Nós da CSEI e também a Rede Nacional da Agricultura Irrigada (Renai) temos nos dedicado para ajudar nesse sentido", complementou.

"Com as reuniões e visitas até em nossa sede em Nebraska, nos Estados Unidos, região que é pioneira em irrigação, nosso objetivo é ajudar a desburocratizar a atividade, auxiliando na solução dos gargalos", destacou Navarro.

DESTRAVAR - Entre as barreiras que limitam a expansão dessa tecnologia, principalmente por pivôs, está, por exemplo, a disponibilidade de energia elétrica, algo que os governos têm o papel fundamental atuando juntamente com as companhias de energia elétrica. "Esse empenho conjunto, ajudará a melhorar a infraestrutura, para que de fato os produtores consigam implementar e utilizar os equipamentos", pontuou o executivo.

Outro assunto relevante nessa pauta são as outorgas e licenças ambientais, que muitas vezes demoram muito tempo para liberação. "Desburocratização da irrigação e suas outorgas, é um tema importante. Esse processo precisa ser sim muito sério e criterioso, mas ao mesmo tempo, é necessário ser mais ágil e claro para os produtores", reforçou Navarro.

De acordo vice-presidente, os primeiros passos desta importante jornada foram dados e as conversas alinhadas com as indústrias com os representantes dos estados nesses encontros continuam. "Nós como indústria estamos fazendo o nosso papel, doamos equipamentos para escolas técnicas do Paraná e São Paulo com o objetivo de formar profissionais especializados em irrigação para suportar o crescimento dos próximos anos. Além disso, seguimos à disposição para ajudar nessa espécie de mentoria e assim fomentar cada vez mais esse importante tema", disse.

O presidente da CSEI reforçou ainda a importância de ampliar esse tema para demais regiões. Segundo ele, quebras de safras geram um impacto muito grande ao produtor e também para a economia local e nacional, por isso é preciso buscar alternativas. "Começamos esse movimento e quanto maior for a quantidade de governadores com o tema irrigação em suas agendas, melhor será, ampliando isso para o âmbito federal. Assim como já ocorre nos EUA, essa aproximação público-privada, ajudará também o Brasil a reduzir os efeitos climáticos e a irrigação é fundamental nisso, aumentando a produtividade de forma sustentável", finaliza..

COMBUSTÍVEIS

Preço da gasolina fecha maio a R$ 6,02 e etanol a R$ 4,00

Da Reportagem

De acordo com a mais recente análise do Índice de Preços Ticket Log (IPTL), levantamento que consolida o comportamento de preços das transações nos postos de combustível, trazendo uma média precisa, no fechamento de maio o preço médio do litro da gasolina foi encontrado a R$ 6,02, com tendência de estabilidade ante a primeira quinzena do mês. O litro do etanol foi comercializado à média de R$ 4, também estável em relação à quinzena anterior.

"Ao compararmos o consolidado de maio com o de abril, quando o litro da gasolina fechou a R$ 5,96, identificamos um aumento de 1% no preço médio. Já o etanol, que fechou o mês anterior a R$ 3,93, ficou 2% mais caro para o consumidor. Os motoristas desembolsarão, em média, R$ 331 para abastecer por completo com gasolina um tanque com capacidade para 55 litros, e R$ 220 para ter o mesmo tanque cheio com etanol", destaca Douglas Pina, diretor-geral de Mobilidade da Edenred Brasil.

A região Centro-Oeste registrou a redução mais expressiva de todo o País para a gasolina, de 0,17%, em relação à primeira quinzena, fechando o mês a R$ 5,98. Porém, o menor preço médio foi encontrado no Sudeste, a R$ 5,87. O Centro-Oeste comercializou o etanol a R$ 3,88, média mais baixa de todo o território nacional, e também a maior redução, de 0,51%.

A gasolina mais cara foi identificada nos postos de abastecimento da região Norte, a R$ 6,39. O Norte e o Nordeste compartilharam o mesmo preço médio para o etanol, de R$ 4,62, que também foi o mais caro.

Nos destaques por estado, o Rio Grande do Norte registrou os aumentos mais expressivos de todo o país para os dois combustíveis, com a gasolina a R$ 6,16, com acréscimo de 1,65% ante a quinzena anterior, e o etanol a R$ 4,84, após ficar 1,26% mais caro. A média mais cara para a gasolina foi registrada no Acre, a R$ 6,83, e em Sergipe para o etanol (R$ 5,04).

Em São Paulo foram encontradas as médias mais baixas de todo o país, de R$ 5,77, para a gasolina e R$ 3,79 para o etanol. Já a redução mais significativa para a gasolina, de 1,10%, foi identificada nas bombas de abastecimento da Bahia, que fechou o mês com litro a R$ 6,29. No Distrito Federal, o IPTL registrou o maior recuo para o etanol, de 0,94%, que fechou o mês a R$ 4,21.

"Abastecer com gasolina neste encerramento de mês foi considerado mais econômico apenas em 11 estados brasileiros que integram as regiões Sul, Norte e Nordeste. O etanol continua mais vantajoso em todo o Sudeste e Centro-Oeste", finaliza Pina.

DE 20% A 60%

Mais empresas do comércio aderem ao Dia Livre de Impostos

Da Reportagem

Estabelecimentos comerciais da capital intensificam a preparação para o Dia Livre de Impostos (DLI). No próximo dia 6 de junho, as empresas que aderirem à campanha coordenada pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Cuiabá) vão oferecer produtos e serviços – incluindo um carro, uma motocicleta e combustíveis – totalmente livres de tributação. Além de benefícios para os consumidores, os lojistas também poderão concorrer a prêmios. Com o abatimento de impostos, os descontos sobre veículos e demais produtos podem variar de 20% a 60%.

O objetivo da data criada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) é mostrar o impacto dos impostos ao cidadão e a baixa qualidade dos serviços ofertados à população. Isso porque estudos revelam que o brasileiro trabalha, em média, 153 dias (ou cinco meses) por ano apenas para cumprir suas obrigações fiscais. Do início do ano até 27 de maio, cerca de R$ 448,3 milhões foram arrecadados em tributos na capital mato-grossense.

Segundo o presidente da CDL Cuiabá, Junior Macagnam, o DLI é uma forma de conscientização popular sobre a temática. "É uma maneira de expor que a tributação abusiva limita o poder de consumo da população, além de servir de freio para o crescimento econômico e evidenciar a falta de infraestrutura do país. Mesmo com a arrecadação elevada, o Brasil é o pior no ranking que estima o retorno dos impostos em melhorias para a sociedade", comenta o representante.

COMO PARTICIPAR - As companhias interessadas em aderir ao Dia Livre de Impostos (DLI) precisam acessar o site da CDL Cuiabá e preencher o formulário por meio do link conteudos.cdlcuiaba.com.br/participe-do-dli-2024.

Em seguida, os empresários necessitam assinar o termo de adesão à campanha. Ao fazer o procedimento, o lojista já estará concorrendo a uma viagem com tudo pago e com direito a acompanhante para Balneário Camboriú-SC, onde será realizada a 57ª edição da Convenção do Comércio Lojista.

A campanha também vai beneficiar consumidores que planejam comprar um carro ou uma motocicleta e com economia. O caminho para concorrer à possibilidade de comprar um veículo é o mesmo: o cliente precisa acessar o endereço da CDL Cuiabá na internet e responder a ficha de inscrição.

PODER DE COMPRA

Intenção de consumo segue em queda e preocupa setor varejista e de serviços

Da Reportagem

O mês de maio acumula quarta queda consecutiva no índice, atingindo o pior nível no ano. Apesar disso, há a permanência em nível considerado satisfatório da pesquisa

Pelo quarto mês consecutivo, a pesquisa que monitora a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Cuiabá, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e divulgada pela Fecomércio-MT, apresentou mais um recuo em maio sobre o mês anterior, dessa vez de 1,9%, chegando aos 106 pontos. Contudo, quando comparado ao mesmo período do ano passado, o valor atual ainda está 24,41% acima do registrado em maio de 2023, mantendo-se acima da zona de satisfação.

Diferentemente do resultado apurado na capital mato-grossense, a média nacional registrou crescimento mensal de 1,3%, sendo o segundo resultado positivo consecutivo do índice, que atingiu 102,9 pontos. "Mesmo apresentando o menor nível do ano, tanto na capital como nacionalmente, o índice permanece pelo nono mês consecutivo acima dos 100 pontos, marca considerada satisfatória na pesquisa realizada pela CNC", destaca a pesquisa, que destacou, inclusive, uma perspectiva diferente com relação à geração de emprego.

"O índice que avalia o Emprego Atual e que demonstrou queda de 0,2% no período pode apresentar um cenário diferente nos próximos meses, considerando índices como o saldo positivo nos empregos formais na capital, assim como o apurado pelo PNAD Contínua (Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar – Contínua), que se mostra positivo no estado. O resultado do primeiro trimestre de 2024 registrou a menor taxa de desemprego do país".

Com relação a situação atual do emprego, 51,9% dos entrevistados afirmaram estar mais seguros atualmente do que no mesmo período do ano passado, mesmo percentual dos que responderam que a perspectiva profissional para os próximos seis meses é positiva. Na comparação anual, 39,6% avaliaram que o acesso a crédito está mais difícil e 52,7% disseram que sua família está comprando menos.

Sobre os subíndices que impactaram o resultado, apenas a Perspectiva de Consumo variou positivamente (1,0%), enquanto os demais subíndices apresentaram decrescimento, como Compras a Prazo (-5,3%), Momento para Duráveis (-5,0%), Perspectiva Profissional (-1,8%), Renda Atual e Nível de Consumo Atual com (-1,5%) cada, e o próprio Emprego Atual (-0,2%).

Segundo o Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT), a diminuição do Nível de Consumo Atual na capital também pode estar relacionada ao recuo dos subíndices de Acesso ao Crédito e de Emprego Atual, porém, é interessante analisar que ainda assim a perspectiva para o consumo permanece positiva, o que pode significar um cenário econômico melhor para os próximos meses.

SEGURANÇA | Em menos de 10 dias, 15 homicídios, entre eles a execução de um sargento da Polícia Militar, foram registrados em Cuiabá e em outras quatro cidades do interior de Mato Grosso

Em meio à onda de violência, governador de MT culpa legislação brasileira

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Mato Grosso enfrenta uma onda alarmante de violência, grande parte, praticada por membros de facções criminosas. Somente entre 26 de maio passado e este último domingo (2), 15 pessoas foram assassinadas em Cuiabá e outras quatro cidades interior do Estado. Para o governador Mauro Mendes (União), esse cenário é reflexo da legislação penal brasileira.

"Essa questão da segurança pública para mim é muito clara. As leis brasileiras são muito frouxas. As leis que nós temos fazem que os bandidos sejam presos cinco, seis, dez vezes por ano e, são soltos, em audiência de custódia", disse ontem (3) em entrevista à imprensa.

Para Mendes, as atuais normas não correspondem por esse momento de alta da criminalidade em todo país. "Nos últimos 40 anos, todos os indicadores de segurança pública no país pioram. E vão continuar piorando se nós não tivermos coragem, se não pararmos de hipocrisia e tratar bandido como mocinho", disse. "Precisamos endurecer as leis, torná-las mais inteligentes e desestruturar algumas cadeias criminosas, como as facções que estão se fortalecendo em todo país", completou.

Além da Capital, os assassinatos foram registrados em cidades como Sinop, Rondonópolis, Pontes e Lacerda e Querência. O balanço não inclui as mortes decorrentes de confrontos com a polícia.

Um dos casos mais recente ocorreu no domingo (2), no Bairro Pedra 90. Lá, Pedro Henrique de Souza Frazão, 18 anos, foi morto a tiros e outro homem foi socorrido em estado grave. De acordo com a boletim de ocorrência, uma equipe da Polícia Militar foi acionada para atender o caso e, ao chegar no local, encontrou uma aglomeração de pessoas em volta do corpo do jovem, que já estava sem sinais vitais.

Testemunhas contaram à polícia que os criminosos estavam em um carro quando se aproximaram e atiraram contra as vítimas. Após, eles fugiram tomando rumo ignorado. Pedro Frazão usava tornozeleira eletrônica.

Antes, no dia 28, o sargento da Polícia Militar Odenil Alves, 47 anos, foi morto com um tiro na cabeça em frente à Unidade de Pronto Atendimento da Morada do Ouro. Segundo a Segurança Pública, mais de 300 policiais foram mobilizados em uma força-tarefa para capturar o autor do assassinato do sargento. Raffael Amorim de Brito, 28, é apontado como executor e, até o fechamento desta matéria, estava foragido.

Uma das hipóteses investigadas é que o crime teria sido cometido em retaliação a morte de um dos líderes do Comando Vermelho (CV), identificado como Micael Oliveira Medeiros, o Satã. Ele foi morto no dia 27 de maio em um confronto com a Polícia Militar, no Bairro Jardim Vitória, na Capital.

Na noite de sexta-feira (31), o dono de um lava-jato foi executado, no Bairro Planalto. Carlos Alberto Zago, 58, foi abordado por suspeitos em motocicletas que fizeram disparos de arma de fogo.

Ainda na Capital, foram registradas, no mesmo período, as mortes de André Luiz da Silva Chaves, 44, e Vinicius da Silva Moraes, 22, no Bairro Jardim Vitória; No Bairro Novo Horizonte, José Antônio Alves de Assunção, 27, foi baleado e chegou a ser socorrido, mas morreu no Hospital Municipal (HMC).

Já os irmãos Miqueias Augusto Gomes de Oliveira, 18, e Mickael Augusto Gomes de Oliveira, 16, foram mortos em uma praça do Bairro Três Barras. Todos os casos são investigados pela Polícia Civil (PC).

RONDONÓPOLIS – Três trabalhadores foram encontrados mortos na manhã do dia 31 em pontos distintos do município de Rondonópolis (210 km ao Sul de Cuiabá). Eles foram identificados pelos nomes de Talis Ferreira da Silva, Rennan do Nascimento Barato e Antônio José dos Santos Filho.

Segundo as informações, uma facção invadiu o alojamento de uma empresa, localizado no bairro Jardim Tropical, e sequestrou 14 pessoas. Onze delas foram liberadas e as outras executadas.

SINOP – Em Sinop (503 km ao Norte de Cuiabá), um homem morreu e três ficaram feridos em um ataque a tiros a uma boate da cidade, na madrugada do dia 31. A vítima fatal foi identificada como José Antônio de Lima, 53 anos.

Na mesma data, o corpo de um homem ainda não identificado foi encontrado com sinais de tortura, em uma área de mata, no Bairro Jardim Paraíso, próximo ao shopping do município. Sem documentos de identificação, a vítima tinha as mãos amarradas para trás e ferimentos na região da cabeça, possivelmente causados por arma de fogo.

QUERÊNCIA - O empresário Thalyson Matheus Santos, 26 anos, foi morto a tiros na frente do seu estabelecimento comercial, na tarde de sábado (1), em Querência (757 km de Cuiabá). No momento dos disparos, ele estava na calçada realizando o conserto de uma motocicleta.

Imagens de uma câmera de segurança mostram os assassinos se aproximando em uma motocicleta e efetuando os disparos. Após, fugiram.

PONTE E LACERDA - O corpo de Carlos Henrique da Silva, 26 anos, foi encontrado em uma área rural do município de Pontes e Lacerda (440 km de Cuiabá) na tarde de sábado (1º).

VIOLÊNCIA

Trabalhadores da educação federal realizam protesto em frente à UFMT

Da Reportagem

Com as atividades paralisadas, professores e técnicos administrativos da educação federal, em Mato Grosso, realizaram, ontem (3), ato unificado para cobrar do Governo Federal avanço nas negociações salariais e melhorias nas universidades e institutos federais. O ato aconteceu em frente a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com concentração na guarita de acesso da Avenida Fernando Corrêa da Costa, em Cuiabá.

No Estado, a greve dos servidores da educação federal afeta cerca de 46 mil estudantes. O protesto ocorreu em âmbito nacional e, na Capital, reuniu trabalhadores ligados à Associação dos Docentes da UFMT (Adufmat-Ssind), Sindicato dos Servidores Técnicos-administrativos da UFMT (Sintuf/MT) e Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe/MT).

De acordo com informações da Adufmat, no dia 27 de maio passado, quando realizado o último encontro, o Executivo assinou um acordo com outra entidade, a Proifes-Federação, com o objetivo de encerrar a greve. Porém, a Adufamt afirma que a Proifes, além de não ter legalidade para representar docentes por não obter Carta Sindical, é direção em apenas 11 seções sindicais entre universidades e institutos federais, enquanto o Andes-Sindicato Nacional dirige mais de 60.

"A própria base da Proifes rejeitou, por maioria, a assinatura do Acordo, e a Justiça, provocada pelas instituições em greve, tem reconhecido, em alguns estados, que não há legalidade na representação da Proifes", destacou.

Já os principais pontos da última contraproposta apresentada pelos docentes, especificamente, são: com relação ao reajuste salarial, recomposição de 3,69% em agosto de 2024, 9% em janeiro de 2025 e 5,16% em maio de 2026, além de reajuste linear, sem alteração dos "steps".

TRANSPLANTES

Seis pacientes são beneficiados com captação de órgãos em Sinop

Da Reportagem

Seis pacientes de Mato Grosso, Distrito Federal e de São Paulo foram beneficiados com a captação de órgãos realizada pela Central Estadual de Transplantes no Hospital Regional de Sinop (503 km ao Norte de Cuiabá). De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde, o procedimento foi realizado neste domingo (2).

A cirurgia de retirada dos órgãos iniciou às 10h50 e possibilitou a doação de um coração, um fígado, dois rins e duas córnea. "É a segunda captação de múltiplos órgãos realizada em parceria com o Hospital Regional de Sinop e essa força-tarefa para salvar vidas demonstra a grandiosidade do Sistema Único de Saúde (SUS)", disse o secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo.

A ação foi coordenada pelas equipes de Mato Grosso e integrou profissionais de saúde de Brasília (DF). A logística para a execução do procedimento teve o apoio da Força Aérea Brasileira (FAB), da Polícia Militar e do Centro Integrado de Operações Aéreas (Ciopaer), ligados à Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

A secretária adjunta de Regulação da SES, Fabiana Bardi, parabenizou o gesto da família que doou os órgãos e enalteceu o trabalho ágil da Central Estadual de Transplantes. "Primeiramente, é preciso destacar que somos muito gratos pela receptividade das famílias que, em um momento difícil, escolhem doar órgãos e salvar vidas", destacou.

A Ses-MT informou ainda que investe na reestruturação da Central Estadual de Transplantes com a ampliação da equipe, implantação da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante e capacitação dos profissionais médicos dos hospitais públicos e privados. Essas ações visam à ampliação do número de captações de órgãos no estado.

DADOS - Em 2023, Mato Grosso realizou o total de sete captações de órgãos. As doações beneficiaram 17 pacientes de Mato Grosso, São Paulo, Pernambuco, do Acre, Paraná e Distrito Federal.

Nesse período, a Central Estadual de Transplante mediou a captação de 253 córneas para doação. Desse total, 184 córneas foram captadas com apoio do Serviço de Verificação de Óbito (SVO) da Pasta. O transplante proporcionou qualidade de vida a 219 pacientes do Estado, que agora conseguem enxergar melhor.

SINOP

Jovem é morta e tem o corpo arrastado pelo namorado

Da Reportagem

Uma jovem de 24 anos foi morta pelo namorado e teve o corpo arrastado por uma motocicleta pelas ruas de Sinop (503 km ao Norte de Cuiabá), no último fim de semana. A vítima foi identificada pelo nome de Bruna de Oliveira. A Polícia Civil investiga o caso.

Bruna Oliveira estava desaparecida desde sábado (2), quando foi vista pela última vez com o namorado, Wellington Honorato dos Santos, 32. O corpo da jovem foi encontrado na noite de domingo (2) em uma vala, com uma corrente no pescoço, marcas de degola e rigidez cadavérica.

De acordo com as primeiras informações da polícia, após assassinar a vítima, o homem amarrou o corpo em uma motocicleta e arrastou por cerca de três quadras até ser desová-lo em uma área de mata, próximo da quitinete onde o crime foi registrado.

O crime bárbaro foi registrado por câmeras de segurança. As imagens dos equipamentos, feitas na madrugada, mostram o momento em que o assassino arrasta o corpo da vítima pela Rua dos Biris, no Bairro Primavera. Até o fechamento desta matéria, o suspeito de cometer o assassinato estava foragido.

Equipe da Perícia Oficial de Identificação Técnica (Politec) foi acionada para análise da ocorrência e liberação do corpo, que foi encaminhado para o Instituto Médico Legal (IML), onde passaria por exames de necropsia.

TRIBUNAL PARALELO

"Matador" de facção é alvo da polícia

Da Reportagem

Mais uma fase da operação "Tribunal Paralelo" foi deflagrada pela Polícia Civil (PC) para cumprimento de mandado de prisão temporária e preventiva contra um integrante de facção criminosa, apontado como principal suspeito do homicídio e ocultação de cadáver de um jovem no município de Cocalinho (923 km ao Leste de Cuiabá).

A operação integra os trabalhos da operação "Erga Omnes" deflagrada pela diretoria-geral da Polícia Civil para o combate da atuação de facções criminosas em todo estado de Mato Grosso.

Conforme a PC, o investigado, 21 anos, ocupava o cargo de "matador" na organização criminosa e estava com os dois mandados decretados pela 1ª Vara Criminal de Água Boa, com base em investigações da Delegacia de Cocalinho, pelo crime de homicídio qualificado.

O grupo criminoso investigado tem envolvimento em crimes de homicídio qualificado, tortura, corrupção de menores e organização criminosa. As ordens judiciais contra o criminoso foram cumpridas no município de Alto Boa Vista, após informações de que ele estaria na cidade para praticar mais um homicídio.

Com base nas informações passadas, as equipes policiais realizaram diversas diligências até encontrar o suspeito em uma residência da cidade, onde foi dado cumprimento às

NOVO MUNDO

Defensoria representa contra policiais que atuaram em desocupação

Da Reportagem

A defensora pública-geral de Mato Grosso, Luziane de Castro, anunciou as medidas que serão adotadas a partir da detenção da defensora pública Gabriela Beck, coordenadora do Núcleo de Guarantã do Norte. Beck recebeu voz de prisão enquanto realizava atendimento em uma área próxima à região conflituosa, após uma ação de desocupação de uma fazenda no município de Novo Mundo, que ocorria sem determinação da Justiça.

De acordo com Luziane de Castro, a instituição irá representar contra os policiais envolvidos na operação junto ao Conselho Nacional de Direitos Humanos, Ministério Público do Estado e Comando-Geral da Polícia Militar.

"O papel essencial da Defensoria Pública é a defesa dos direitos humanos e da justiça social, isso está na Constituição. A defensora foi acionada no dia 27 de maio por meio de um ofício da CPT, solicitando providências para resguardar as vidas e a integridade física daquelas famílias que estavam no assentamento", disse.

Segundo ela, a resposta violenta dos policiais demonstrou-se absolutamente desproporcional e truculenta. 'Entendemos que houve a violação das prerrogativas. Não vamos admitir que situações como essa se repitam e vamos cobrar com afinco que sejam tomadas todas as providências cabíveis, para que esses policiais que agiram indevidamente sejam responsabilizados", afiançou.

A presença da defensora pública Gabriela Beck visava assegurar a integridade das famílias assentadas e mediar o conflito. No entanto, ao chegar no local, a desocupação já havia sido finalizada e 12 pessoas, acusadas de envolvimento na ocupação da área, haviam sido detidas. Em tentativa de diligência junto aos policiais militares, a defensora foi recebida de forma ríspida pelo major Neto, que comandava a ação, após questioná-lo sobre a ausência de ordem judicial para a operação em andamento.

Ao buscar os assentados que haviam solicitado a presença da Defensoria Pública no local, via ofício encaminhado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), Gabriela Beck pegou seu celular para filmar o relato dos assentados, momento em que recebeu voz de prisão.

A defensora pública-geral concluiu que a instituição também irá solicitar ao Conselho Nacional das Defensoras e Defensores Públicos-Gerais (Condege) a proposição de um projeto de lei que garanta a prisão de defensores públicos

ELEIÇÕES 2024 | Com 80% do Congresso e mais de 70% das verbas eleitorais, siglas dão as cartas nas eleições municipais e nas da Câmara e Senado

G7 dos partidos domina disputa a prefeituras e Congresso e mira 2026

RANIER BRAGON E GUSTAVO QUEIROLO
Da Folhapress - Brasília e São Paulo

O Brasil tem atualmente 29 partidos, mas um grupo de sete legendas domina o cenário político nacional e é, por ora, quem dá as cartas nas principais disputas no radar: as eleições de outubro para prefeitos e vereadores, a de fevereiro de 2025 para a troca do comando de Câmara dos Deputados e Senado e a de 2026 para presidente, Congresso Nacional, governadores e Assembleias Legislativas.

Esse G7 concentra 80% das cadeiras do Congresso, 70% dos governos estaduais e das bilionárias verbas eleitorais, além de ser maioria também em prefeituras, câmaras municipais e Assembleias Legislativas.

Puxam esse grupo o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro —que tem a maior bancada de deputados federais e mira a filiação do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos)— e o PT do presidente Lula.

Logo depois estão cinco partidos de centro, centro-direita e direita —o que inclui o centrão— e que têm dominado nos últimos anos tanto as eleições municipais como o comando do Congresso. São eles União Brasil, PSD, MDB, PP e Republicanos.

A União Brasil, resultado da fusão do DEM com o PSL, é favorita para voltar ao comando do Senado com Davi Alcolumbre (AP) em 2025 e também está na disputa pela presidência da Câmara, com Elmar Nascimento (BA).

O PSD comanda hoje o Senado, com Rodrigo Pacheco (PSD-MG), tem a maior bancada (15 das 81 cadeiras) e também está na disputa pela presidência da Câmara no próximo ano, com Antonio Brito (BA).

O partido de Gilberto Kassab foi o terceiro no ranking de prefeitos eleitos em 2020, mas, devido ao troca-troca partidário, superou o MDB e se tornou em 2024 o partido com maior número de chefes de Executivo municipal no país, com mais de mil filiados.

Já o MDB foi o que mais elegeu chefes de executivos municipais e vereadores há quatro anos. Desde os anos 1980 até 2018, comandou o Senado praticamente de forma ininterrupta, por mais de 30 anos. Tem Isnaldo Bulhões Jr. (AL) como pré-candidato a presidente da Câmara, mas ele não está entre os favoritos por enquanto.

O PP está desde 2021 na chefia da Casa com Arthur Lira (AL), e obteve a segunda posição no ranking de prefeitos e vereadores eleitos em 2020.

Já o Republicanos, ligado à Igreja Universal do Reino de Deus, é o "caçula" do G7. Não ocupou até hoje nenhuma das presidências no Congresso nem figura no topo do ranking de prefeitos eleitos, mas tem trajetória ascendente e planeja chegar ao comando da Câmara em 2025 com seu presidente, Marcos Pereira (SP).

Curiosamente, as duas maiores siglas do G7 têm hoje as maiores bancadas da Câmara, estão entre as principais do Senado, mas não disputam o comando nem de uma casa nem de outra porque não têm forças para suplantar a união dos demais partidos do grupo.

O objetivo imediato do PT é se recuperar dos fracassos verificados nas eleições municipais de 2016 e 2020 —nessa última, não elegeu nenhum prefeito de capital. Um dos sinais do tempo é que pela primeira vez não disputará a Prefeitura de São Paulo e apoiará Guilherme Boulos (PSOL), acordo alinhavado por Lula.

A médio prazo, o partido buscará apoiar nomes na chefia do Congresso que não tragam tantos problemas ao governo e, como objetivo maior, tentará manter um arco de aliança e uma força mínima no Congresso que dê suporte à possível tentativa de reeleger Lula em 2026.

Já o PL vê Bolsonaro inelegível, embora aliados almejem a reversão desse obstáculo, a depender dos ventos políticos futuros. Caso isso não ocorra, a aposta maior em 2026 para concorrer com Lula permanece sendo Tarcísio.

"Ele vai para o PL, está decidido, mas irá no tempo dele. Eu acho que será antes das eleições municipais, mas, se vier depois, não há o menor problema", diz o líder da bancada do PL na Câmara, Altineu Côrtes (RJ).

No Republicanos, a saída de Tarcísio é vista com bons olhos nos bastidores, já que tiraria do caminho um dos entraves ao apoio governista a Marcos Pereira na Câmara.

Embora disputas municipais exerçam alguma influência nos resultados das eleições gerais de dois anos depois, é impossível cravar prognósticos, como mostra a história.

Em 2000, por exemplo, o PT emplacou Marta Suplicy no comando da maior cidade do país, São Paulo, e em outras cinco capitais, sendo o principal vencedor daquela disputa, em contraste com o esvaziamento de aliados do então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Dois anos depois, Lula obteria nas urnas o direito de chegar pela primeira vez ao Palácio do Planalto.

Em 2004, porém, o PT perderia espaço nas grandes cidades —Marta não conseguiu se reeleger—, e o PSDB conseguiria o comando da capital paulista pela primeira vez. Isso não impediu Lula de obter o segundo mandato, derrotando novamente os tucanos, dois anos mais tarde.

Mais recentemente, o pleito de 2016 pode ser tomado como exemplo pelos que não veem reflexo entre uma eleição e outra e pelos contrários, ou seja, os que enxergam relação.

Naquele ano, o PT vinha na esteira do impeachment de Dilma Rousseff e foi o maior derrotado. O prefeito Fernando Haddad foi batido por João Doria (PSDB) no primeiro turno, feito inédito.

Fiador da campanha tucana, o então governador Geraldo Alckmin (PSDB) via fortalecida sua candidatura à Presidência.

A onda que varreu as eleições de 2018, porém, deu o posto a Jair Bolsonaro (então no PSL) e deixou Alckmin em um humilhante quarto lugar, com 4,76% dos votos, o pior resultado da história do partido. O PT também saiu derrotado, embora tenha conseguido ir para o segundo turno, com Haddad.

Apesar disso, 2016 já dava sinais de uma onda antipolítica e populista que se mostraria em sua plenitude em 2018.

Além da vitória do ex-empresário Doria em São Paulo, o cartola de futebol Alexandre Kalil (PHS), em Belo Horizonte, e o pastor Marcelo Crivella (PRB), no Rio, também saíram vitoriosos. Vários políticos que estavam no poder em importantes capitais e cidades não conseguiram manter a cadeira.

CIFRAS BILIONÁRIAS - O G7 partidário terão à disposição em 2024 R$ 3,7 bilhões do Fundo Eleitoral e R$ 860 milhões do Fundo partidário, o que representa 73% dos recursos públicos direcionados às legendas e às eleições.

A divisão desse bolo de R$ 6,2 bilhões é definida, na quase totalidade, conforme o desempenho dos partidos nas eleições gerais. Como o financiamento empresarial está proibido desde 2015, o controle dos fundos constitui ferramenta essencial para manutenção do poder entre essas legendas.

A essa cifra se soma ainda o controle das emendas parlamentares, que, por pressão dos partidos de centro e de direita no Congresso, atingiram neste ano o recorde de cerca de R$ 50 bilhões.

As emendas são direcionadas na quase totalidade para obras e investimentos nos redutos eleitorais dos congressistas, o que é capitalizado não só por eles, mas principalmente pelos prefeitos e vereadores aliados.

Além de ter no bolso a chave do cofre, o controle pelo G7 da maior parte da máquina municipal é outro trunfo para repetir o bom desempenho nas eleições de outubro, já que tentarão a reeleição na cadeira de prefeito ou vereador.

MUDANÇA CLIMÁTICA

Recordes de seca e cheia mais que dobram de 2014 a 2023 em relação aos dez anos anteriores

LEONARDO FUHRMANN
Da Folhapress - São Paulo

As enchentes provocadas em Porto Alegre pelo transbordamento do lago Guaíba não são um problema isolado. O Serviço Geológico do Brasil (SGB) aponta, em levantamento feito para a Folha, que recordes de enchentes e secas foram bem mais comuns na última década do que em períodos anteriores.

A quantidade de recordes de cheias sofreu um aumento expressivo. De 2014 a 2023, somaram 314. Nos dez anos anteriores, eram 182.

A de secas atingiu 406 de 2014 a 2023, mais do que quatro vezes a soma da década anterior, de 92.

A base de número de estações permaneceu estável nos últimos 50 anos, segundo Artur Matos, coordenador do Sistemas de Alerta Hidrológico do SGB. Por isso, a fonte de comparação no período é praticamente a mesma.

Mas o sistema do SGB é bem mais antigo, com informações de mais de um século. Em Manaus, por exemplo, os levantamentos são feitos desde 1900.

Na avaliação de Matos, os dados da última década são prova de que as mudanças climáticas estão provocando uma alteração nos regimes de chuvas do país, com estas últimas mais intensas e períodos mais longos de estiagem.

Além de um maior número de picos de enchente e de secas, os dez últimos anos ficaram marcados por quebras consecutivas desses recordes.

Os rios Taquari e Caí, no Rio Grande do Sul, por exemplo, bateram os três maiores recordes de cheia nos dois últimos anos. Em Uruguaiana (RS), o rio Uruguai teve uma de suas seis maiores cheias neste ano. No ano passado e em 2017 o rio também alcançou dois de seus maiores índices. O estado também teve uma estiagem recorde em 2021.

A situação se repete em outras regiões do Brasil.

A maior cheia do rio Amazonas foi em 2021 e 6 das suas 10 maiores cheias foram nos últimos dez anos. O rio teve sua pior seca em 2023. O rio Branco, que banha e dá nome à capital do Acre, registrou suas duas maiores cheias em 2023 e 2024. O Madeira, que em Porto Velho (RO), apresentou sua pior seca em 2023 e seis dos maiores recordes de baixa vazão nos últimos dez anos.

Matos afirma que o levantamento confirma uma ideia empírica que eles tinham de uma maior incidência dos recordes nos últimos anos e mostra uma tendência de mais secas e cheias. "Os dados apontam uma repetição de situações extremas, tanto de excesso como de falta de água", analisa.

Especialista em modelagem climática do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Chou Sin Chan confirma que os fenômenos atuais fogem dos modelos climáticos tradicionais. Segundo ela, o desenvolvimento de novas equações meteorológicas têm sido um desafio para quem trabalha com previsões.

Para Chou, as mudanças climáticas estão por trás da alteração nos regimes de chuvas. O modelo atualmente aplicado pelo Inpe já leva em conta as projeções globais de concentração de monóxido de carbono e outros gases do efeito estufa em suas previsões. "A gente tem visto que as projeções que o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) fez no início dos anos 2000 era bastante conservadora em relação à realidade que estamos vivendo", afirma.

O resultado é que, apesar de terem previstos fortes chuvas no Rio Grande do Sul, os levantamentos meteorológicos foram incapazes de apontar uma intensidade tão grande das chuvas e sua persistência ao longo do período.

Um dos motivos, segundo ela, foi a formação de uma massa de gases do efeito estufa que não permitiu que a frente fria seguisse para o Sudeste. Isso fez com que o período de chuvas na região se prolongasse além do previsto. "Lugares como o Rio e São Paulo, que geralmente são atingidos por frentes frias em abril e maio, tiveram calor e falta de chuvas ao longo destes dois meses", exemplifica.

Ela afirma que o obstáculo já causou outras enchentes nos últimos anos não só no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, mas também no Uruguai e no norte da Argentina. "Esta situação tem provocado secas e recordes de calor no Sudeste, Centro-Oeste e até na Amazônia."

Outro desafio, de acordo com ela, tem sido prever chuvas muito intensas em uma região específica. É o caso das grandes chuvas que atingiram cidades da região serrana do Rio de Janeiro, como Teresópolis e Petrópolis, em 2011, 2022 e 2023. "As duas cidades ficam a menos de 100 quilômetros da capital fluminense, que não foi atingida pelas mesmas chuvas", afirma.

Pesquisador em Geociências do SGB, Marcus Suassuna aponta também para uma mudança no padrão das chuvas. "Muitas vezes, temos um recorde de chuva no meio de uma longa estiagem", diz. Segundo ele, a água cai em um mesmo lugar ou em um curto espaço de tempo, quando geralmente seria mais espalhada ao longo de uma estação.

Ele afirma que o problema é maior em regiões com pouca vegetação ou muito urbanizadas, onde o terreno é mais impermeabilizado. "Isto também acelera a velocidade com que a água das chuvas chegue aos rios, que não tem a capacidade de vazão daquele volume no mesmo ritmo."

GOVERNO LULA

PF infla diretoria com inquéritos sobre Bolsonaro e esvazia setor de investigação

CÉZAR FEITOZA
Da Folhapress - Brasília

A Polícia Federal tem concentrado inquéritos ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na DIP (Diretoria de Inteligência Policial) e esvaziado o setor responsável por conduzir investigações que correm em tribunais superiores.

A mudança desvirtuou a missão principal da diretoria de inteligência e aproximou as investigações sensíveis ao diretor-geral da corporação, delegado Andrei Rodrigues, segundo integrantes da PF ouvidos sob reserva pela Folha.

A DIP é o setor da Polícia Federal responsável por definir a política de inteligência e realizar ações de contrainteligência e investigações sobre terrorismo. Até 2022, os delegados vinculados à área dirigiam inquéritos geralmente relacionados à segurança nacional.

Atualmente, a diretoria é responsável pelos inquéritos das milícias digitais —que envolvem os planos golpistas de Bolsonaro e aliados após as eleições de 2022 e a fraude no cartão de vacinação— , das fake news, do uso ilegal de sistema de monitoramento por integrantes da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) e das blitze montadas pela PRF (Polícia Rodoviária Federal) no segundo turno das eleições presidenciais.

Os delegados do setor ainda foram incumbidos de investigar a hostilidade ao ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), no aeroporto de Roma, na Itália.

A Polícia Federal tem uma área específica para conduzir investigações que tramitam no STF. Trata-se da CINQ (Coordenação de Inquéritos nos Tribunais Superiores), setor ligado à Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado (Dicor).

A coordenação está esvaziada e com poucos delegados. Hoje, coordena principalmente a Operação Lesa Pátria, com foco em organizadores e financiadores dos ataques de 8 de janeiro de 2023, e inquéritos sobre desvios em obras custeadas com emendas, entre eles o caso do ministro Juscelino Filho (Comunicações).

Delegados ouvidos pela Folha afirmaram, sob reserva, que o desvirtuamento da diretoria de inteligência gera desajustes entre os setores da PF, retirando relevância do departamento responsável pelas investigações.

Por tratar de assuntos sensíveis, a DIP também fica mais próxima da direção-geral da Polícia Federal —e sua recente metamorfose trouxe para próximo de Andrei inquéritos ligados ao golpismo.

A direção é chefiada pelo delegado Rodrigo Morais, amigo de Andrei Rodrigues. Ele ficou conhecido por ser o delegado responsável pela investigação sobre o atentado a faca contra o então candidato Jair Bolsonaro, em 2018.

Em nota, a Polícia Federal afirmou que a mudança ocorreu a partir do entendimento de que normas internas permitem que "casos sensíveis pudessem tramitar na Diretoria de Inteligência Policial".

"Essa atuação sempre ocorreu e foi intensificada com a reestruturação realizada na diretoria no início de 2023, com seu crescimento e fortalecimento", disse.

"Diante disso, sempre que for verificada a necessidade, poderá a DIP ser designada para atuar em quaisquer casos, vez que a 'ligação direta com a inteligência' é aferida internamente", concluiu.

A DIP é a principal área da Polícia Federal que possui expertise e equipamentos de inteligência. Foi por meio dela que peritos e técnicos conseguiram desbloquear travas e acessar dados armazenados nas nuvens do celular do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.

A investigação inicialmente devassou o dia a dia da Presidência da República em 2022 e, meses depois, descobriu a possível fraude no cartão de vacinação de Bolsonaro e aliados, o que motivou a prisão e posterior delação de Cid.

Por outro lado, no inquérito da hostilização de Moraes, o delegado Hiroshi Sakaki Araújo teve de deixar a investigação após incluir em relatório o diálogo entre Roberto Mantovani, suspeito de agredir o filho do ministro, e seu advogado —motivo de revolta na OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).

Sakaki era do setor de contrainteligência da PF e foi substituído no inquérito pelo próprio chefe, Thiago Rezende.

As primeiras investigações sobre Bolsonaro foram para a DIP, em 2022, por acaso. A delegada Denisse Ribeiro conduzia o inquérito das milícias digitais, que tinha Bolsonaro como um dos alvos, quando precisou deixar a função para entrar em licença-maternidade.

O delegado Fabio Shor ajudava Denisse no inquérito e havia sido transferido meses antes para a diretoria de inteligência. Ele acabou escolhido para conduzir o caso. A apuração não voltou às mãos da delegada original e permaneceu na DIP.

FUTEBOL | Torcida, companheiros de equipe e Carlo Ancelotti defendem prêmio a brasileiro

Gol na final da Champions aumenta expectativa por Bola de Ouro para Vini Jr.

BEATRIZ GATTI
Da Folhapress - São Paulo



Vini Jr. comemora gol durante semifinal da Champions

Na partida que sacramentou o 15º título do Real Madrid na Champions League, no último sábado (1º), Vinicius Junior precisou de 83 minutos para concluir sua primeira finalização certa, mas de apenas um chute para estufar a rede do Borussia Dortmund e praticamente liquidar a disputa no estádio Wembley, na Inglaterra.

O gol do brasileiro consagra uma atuação de gala na temporada e na própria Champions, aumentando as expectativas de que ele receba a Bola de Ouro de 2024, prêmio da revista France Football que elege anualmente o melhor jogador do mundo.

Ele é agora o segundo jogador a marcar duas vezes em decisões do mais importante campeonato europeu antes de completar 24 anos, juntando-se a Lionel Messi. O primeiro gol foi na disputa contra o Liverpool, em 2022, que terminou 1 a 0 para o time madrilenho.

Vini Jr. durante comemoração do segundo gol do Real Madrid contra o Borussia Dortmund pela final da Champions, no estádio de Wembley, em Londres - Sarah Meyssonnier/Reuters

Naquele ano, Vini ficou em oitavo lugar na lista da France Football. Em 2023, terminou em sexto.

Para Carlo Ancelotti, técnico do Real, neste ano a escolha é óbvia. "Vinicius é Bola de Ouro. Não há dúvidas", declarou ele a jornalistas após o jogo em Wembley.

O treinador já havia feito comentários indicando, em sua opinião, as altas chances de Vini levar o prêmio. Em maio, afirmou que as atuações de Vini na final da Champions e na Copa América, a ser realizada em junho e julho nos Estados Unidos, seriam decisivas para que ele fosse laureado.

O técnico e o jogador demonstram ter um ótimo relacionamento, e o brasileiro já disse que seu futebol evoluiu depois que passou a ser treinado pelo italiano.

Na visão de Thierry Henry, ex-atacante francês, Vini é hoje o melhor jogador do mundo. Mas disse que isso pode mudar, a depender das competições continentais entre seleções. "A Euro ou a Copa América terão um impacto sobre quem ganha a Bola de Ouro. Mas, no momento, este cara [Vinicius Jr.] está à frente para mim", afirmou ele, durante a transmissão da Champions pelo Paramount+.

Pelas redes sociais, diversos jogadores e ex-jogadores cravaram o brasileiro como vencedor do prêmio. Alguns dos que fizeram coro foram Ronaldo Fenômeno, Karim Benzema e os companheiros de Vini no ataque do Real, Valverde e Rodrygo.

"Quem está ao meu lado todos os dias me diz que sou o melhor e acabo acreditando nisso. Não me importa se vou ganhar ou não. Tomara que o presidente [do Real Madrid, Florentino Pérez] veja essa entrevista e renove comigo de novo", disse Vinicius em entrevista após a entrega da taça em Wembley.

Além da final, Vini marcou três vezes no mata-mata da liga europeia —e contra outros dois alemães. Nas oitavas, contra o RB Leipzig, e na semifinal, duas vezes contra o Bayern de Munique. Nas quartas, ele ainda deu duas assistências no empate por 3 a 3 contra o Manchester City.

No total, somou seis gols e cinco assistências em dez atuações na Champions deste ano.

O Campeonato Espanhol, também vencido pelo Real Madrid na atual temporada, viu Vini entrar em campo 26 vezes, nas quais marcou 15 gols e deu 6 assistências.

Para repercutir o 15º título merengue, o jornal espanhol Marca reproduziu o brasileiro vestido como um gladiador romano, com os escritos "Vini, vidi, vici", em alusão à famosa frase atribuída ao imperador Júlio César. Na Inglaterra, a capa do caderno de esportes do Telegraph, do Observer e do Daily Express foi uma foto do número 7 durante o jogo.

Já os também britânicos Mirror, The Sun e Daily Mail estamparam o meio-campista Jude Bellingham, jovem inglês que é outro favorito à Bola de Ouro. Aos 20 anos, ele disputou a Copa do Qatar, em 2022, e agora vai defender a Inglaterra na Eurocopa, que será realizada na Alemanha, simultaneamente à Copa América.

Na final da Champions, foi Bellingham quem deu o passe para o gol de Vinicius.

Companheiro de equipe de ambos, Toni Kroos é mais um dos nomes cotados para a Bola de Ouro.

Especula-se que o desempenho do alemão na Eurocopa poderia garantir a ele o prêmio de melhor do mundo. A competição disputada em seu país será o último campeonato jogado pelo meio-campista de 34 anos, que anunciou sua aposentadoria no final de maio.

O título de Wembley é a sexta conquista de Champions na carreira de Kroos — foram cinco pelo Real e uma pelo Bayern de Munique.

Durante as festas organizadas pelo Real Madrid para celebrar o título na capital espanhola, neste domingo (2), Vinicius, Bellingham e Kroos, assim como todo o time, foram ovacionados por uma multidão na praça Porta do Sol. Para o posto de melhor do mundo da temporada, porém, a torcida merengue parece já ter um favorito. "Vinicus Bola de Ouro", gritou o público.

"Obrigado! É muito importante estar aqui com vocês, com esses jogadores", disse Vini. "Aprendemos muito com Toni [Kroos], que está aqui pela última vez. Aprendemos muito com Nacho, Dani [Carvajal], Luka [Modric], que ganharam tantas vezes. E os jovens, que estamos aqui hoje, queremos ganhar muito mais."

FUTEBOL

Quem será o substituto de Endrick no Palmeiras? Saiba o que Abel Ferreira planeja

MARCOS ANTOMIL
Estadão Conteúdo

Endrick encerrou nesta quinta-feira sua trajetória no Palmeiras. O atacante, tido como a maior promessa do futebol brasileiro desde Neymar, está de malas prontas para o Real Madrid. Antes, porém, defenderá a seleção em jogos amistosos e na Copa América, que será disputada nos Estados Unidos. O fim de ciclo no clube alviverde deixa dúvidas sobre como a equipe se reencontrará sem a presença do atleta.

A boa notícia para o Palmeiras é que nos jogos em que Endrick não atuou - seja por lesão, convocação, opção técnica ou suspensão - o time teve um aproveitamento ainda mais alto (76,3% ante 62,2%) e uma média de gols por partida melhor do que com ele em campo (1,77 contra 1,65). Isso não significa que o jovem não foi importante para o clube, mas que há meios de se obter bons resultados mesmo sem sua presença.

"Ninguém vai substituir esse jogador (Endrick). Agora tenho que arranjar soluções, como quando vão para a seleção. É a minha função. Difícil substituir o Endrick, vamos valorizar nossos jogadores e olhar para fora. Temos o Rony e o López... Por isso é importante ter um plantel equilibrado. Se não for com a experiência, vamos com a juventude", analisou o técnico Abel Ferreira.

Endrick foi preterido por Abel ao longo de praticamente toda a temporada de 2023. Apenas depois da eliminação para o Boca Juniors na semifinal da Libertadores é que o treinador voltou a utilizá-lo com mais frequência. A maneira como o atacante reagiu e mostrou liderança para ajudar a equipe a ser campeã brasileira evidenciou as qualidades do jogador, que prontamente foi convocado para defender a seleção principal.

Com a ascensão de Flaco López no início de 2024 e a ausência de Endrick por causa da participação no desastroso Pré-Olímpico da Venezuela, o jovem atacante voltou ao Palmeiras e passou a ser mais sacrificado em posições pouco agradáveis ao seu estilo. A obrigação de acompanhar a marcação pelas laterais tirou o brilho do jogador. O fato chamou a atenção de jornais espanhóis. O As criticou Abel Ferreira pela escolha.

Mesmo sem Endrick, Abel tem diversas opções no ataque. Flaco López e Rony podem fazer a vez de centroavante, enquanto Dudu, que deve retornar em breve, Luís Guilherme, Estêvão e Lázaro atuam mais pelos flancos. O problema maior é a lesão no joelho de Bruno Rodrigues, que seria reforço para as duas posições.

Nos primeiros dias de julho, o Palmeiras já contará com a principal contratação da temporada. O meia-atacante Felipe Anderson, ex-Lazio, terá um período de férias em junho e se apresenta na Academia de Futebol no mês seguinte para iniciar sua preparação.

Felipe Anderson tem 31 anos e está habituado a jogar mais pelo lado direito do ataque. Essa posição também é compartilhada por Estêvão. O garoto de 17 anos é apontado como a nova estrela do time e deve representar a maior venda da história do futebol brasileiro para um clube europeu. Há negociações em andamento com o Chelsea, de Londres, que podem ser sacramentadas em mais de R$ 360 milhões. Luís Guilherme, de 18, também é alvo do exterior. Juntos com Endrick, os garotos podem render mais de R$ 1 bilhão para o Palmeiras.

"(Luís Guilherme e Estêvão) Precisam da maturidade competitiva que ainda não têm. Com eles em campo, ganhamos em algumas coisas e perdemos em outras. Não há dúvida da qualidade que têm. Fico muito feliz por pertencer a uma equipe jovem, que forma jogadores e briga por ser campeã", disse o técnico Abel Ferreira.

Dessa forma, Abel terá de repensar a forma de o Palmeiras jogar. O melhor desempenho do clube foi quando atuou com três atacantes e três meias (dois volantes e um armador), mas o português gosta do sistema com três zagueiros e pode voltar a utilizá-lo.

Não está descartada a ida do Palmeiras ao mercado para buscar um substituto para Endrick. No início da temporada, Abel revelou quais posições eram carentes e precisavam de reforços. Essas pendências seguem em vigor. O treinador gostaria de contar com um centroavante experiente, um meia para substituir Veiga eventualmente e um zagueiro canhoto. O clube sondou a situação de Willian José, que está no espanhol Bétis, e demonstrou interesse no uruguaio Luciano Rodríguez, do Liverpool-URU.

DIÁRIO DE CUIABÁ



COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.

Página E4

ILUSTRADO

FILMES ▶ **Musical 'Meu Sangue Ferve por Você' mostra o relacionamento real do cantor, interpretado por Filipe Bragança, com a mulher**

Sidney Magal rejeita fama de pegador com filme sobre história de amor de 40 anos

LEONARDO SANCHEZ
Da Folhapress - São Paulo

Bem humorado, Sidney Magal senta para mais uma entrevista num dia cheio delas. Nem por isso o cantor de 73 anos mostra sinais de cansaço. Ele dá um sorriso de canto de boca, arqueia a sobrancelha e contorce as mãos, na pose de amante latino que o consagrou. Mirando sedutoramente as câmeras que o cercam, dispara piadas, galanteios e memórias.

São elas que servem de matéria-prima para um projeto que não é bem seu, mas que gira em torno de sua figura. Com estreia nos cinemas nesta semana, "Meu Sangue Ferve por Você" foge das cinebiografias que tomaram as bilheterias nacionais para mergulhar no íntimo de sua relação amorosa com Magali West, com quem é casado há 42 anos.

Uma comédia romântica musical, o filme acompanha o astro em seu auge, no início dos permissivos anos 1980, entorpecido pela fama e o assédio de fãs. Até que, num show em Salvador, cruza com a moça, que não o reconhece e, num clichê irresistível do gênero, conquista seu amor obsessivo.

"É emocionante saber que minha história de amor é até mais importante do que a da minha carreira, mas fui com um pé atrás", afirma Magal, sobre quando ficou sabendo da ideia do filme, sob os protestos da equipe, que brinca que vai chamar West para o domar.

É que Magal, completamente dedicado à mulher, é brincalhão, aéreo com o tempo de entrevista e com filtros que normalmente se impõem em conversas com jornalistas. Uma tragédia de relações públicas, poderíamos dizer, embora tudo o que dispare seja embalado em seu charme habitual.

Dessa forma, fala com naturalidade sobre a hipermidiatizada frase que disse no Roda Vida no início do ano, de que todos são bissexuais, ele incluso, porque em todos há morada para o masculino e o feminino.

Questionado sobre a onda de cultura queer na música , com expoentes como Pabllo Vittar, diz se sentir uma espécie de drag queen. "Eu era, porque eu tinha brilhos, cores, roupas bufantes, sapatos de salto brilhosos. Eu me sentia muito bem fazendo aquilo. Eu criei uma persona que não era nem homem, nem mulher", diz. "Meu filho me diz hoje que eu era muito gay quando comecei, e, vendo alguns programas, eu tinha mesmo esse misto. Até hoje tenho."

"Meu Sangue Ferve por Você" se passa nesse auge criativo de Magal e, portanto, quando consolidou sua estética extravagante. Agora, ele conta, não tem mais saúde ou idade para subir nos saltos plataforma de antes e deixa a missão para Filipe Bragança, nome novo da dramaturgia brasileira que chamou a atenção em "Elas por Elas" e "Justiça 2"

"Ele é um artista muito completo, muito popular, então foi uma responsabilidade muito grande. Eu tinha medo porque é fácil cair numa caricatura do Magal, mas meu trabalho era ir no caminho contrário", diz o ator, de 23 anos.


Cena do filme Meu Sangue Ferve por Você

Inicialmente, José Loreto faria o papel, mas deixou o projeto por conflitos de agenda. O ator pode estar visualmente mais próximo de Magal, mas Bragança tinha um trunfo que surpreendeu os produtores. Com carreira no teatro musical, suas cordas vocais estavam prontas para emular o vozeirão do cantor.

Não fosse o aviso de que é ele próprio cantando "Sandra Rosa Madalena", seria fácil achar que o ator se limita a mexer os lábios em cena. Paulo Machline, o diretor, diz que havia dois caminhos a serem tomados musicalmente pelo filme.

O primeiro se aproximava de "Rocketman", biografia de Elton John em que Taron Egerton canta pelas ruas com a própria voz. O segundo, mais de "Bohemian Rhapsody", em que Rami Malek deixava uma mistura de vozes e sintetizadores cuidarem das canções de Freddie Mercury, apresentadas sempre nos palcos.

Decidiram pelo primeiro, algo que se reflete também nas intenções do filme de ser um musical à la Broadway, sob influência de "Moulin Rouge!" e "La La Land". A cantoria não fica restrita ao personagem de Magal, e Giovana Cordeiro, como Magali West, Emanuelle Araújo, como a mãe da moça, e Caco Ciocler, no papel clichê do empresário tirânico, também soltam a voz.

Tudo contribui para o tom escapista que, Bragança acredita, é importante para o momento. "É o tipo de filme bemvindo após alguns anos bem difíceis. Politicamente, a gente passou por poucas e boas. É momento de termos um pouco mais de leveza", afirma.

Magal concorda, tecendo um argumento menos politizado, mas talvez mais pessimista. Segundo ele, existe hoje uma "indústria do medo", e nos falta oportunidade para falar de amor. "Eu não acredito mais tanto no ser humano e acho que o mundo piorou bastante. As pessoas ficaram mais egoístas, mais exclusivistas. Ruins, infelizmente."

São reflexões que inundaram sua mente nos últimos meses, depois de um susto. Há um ano, o cantor teve um pequeno acidente vascular cerebral em cima do palco, que o deixou internado por 11 dias. Percebeu, ali, que já não era o touro indomável registrado em "Meu Sangue Ferve por Você", e que era hora de dar mais atenção à saúde.

Ele não deixou os palcos, mas diminuiu o ritmo. "Eu ainda sou o Sidney Magal, mas o Sidney Magal velho. Eu não posso vestir aquelas calças apertadas, os saltos plataforma e tentar me equilibrar com meu peso e minha idade. Não me sinto velho, caindo aos pedaços, mas sei dos cuidados que eu tenho que ter", afirma.

"Ainda me sinto um touro, mas domado. Entro no palco com a mesma garra, mas olho para o chão, vejo se o tapete está enrugado, se tem alguma tábua solta.

"Eu nunca entendi muito a morte. Eu olho para a Magali, com 61 anos, e eu, com 73, e eu choro ao me perguntar: 'Gente, isso vai acabar? Por quê? Foi tão bonito'. Eu tenho um amor pela vida tão grande que eu queria que ela fosse eterna, mas sei que esse é o único pedido que eu não posso fazer a Deus."

MEU SANGUE FERVE POR VOCÊ

Onde nos cinemas
Classificação 12 anos
Elenco Filipe Bragança, Giovana Cordeiro e Caco Ciocler
Produção Brasil, 2023
Direção Paulo Machline

FILMES

Filme sobre Sidney Magal acerta no musical, mas roteiro é preguiçoso

INÁCIO ARAUJO
Da Folhapress - São Paulo

De vez em quando parece que "Meu Sangue Ferve por Você" será um filme realmente bom, dentro daquilo que se pretende. A intriga começa bem lançada, embora manjadíssima —cantor famoso se apaixona por fã e vice-versa.

O problema do filme está longe de ser esse. O musical se alimenta de convenções —e por que não essa? E "Meu Sangue Ferve por Você" se endereça a fãs de Sidney Magal, não aos apreciadores de "Acossado" ou algo assim. Além disso, os números de dança são bem coreografados. Então, de cara, pode-se esperar o melhor.

Primeiro temos Magal perseguido por fãs; em seguida, uma garota, Magali, que pula a janela da própria casa para fugir da mãe e se divertir. Depois essa garota pega o táxi da tia e, com esse táxi, salva Magal da perseguição implacável das fãs.

Acontece que Magali nem sabe quem ele é, não lhe dá a menor bola e, justamente por isso, o cantor famoso fica babando por ela.

É um início bem animador, convenhamos. O problema é que, como acontece com frequência, o roteiro deixa de parecer um roteiro. Parece mais a primeira versão do roteiro que, por engano, foi parar na mão de um financiador, ele gostou e ficou por isso mesmo. De repente a intriga se torna preguiçosa e óbvia.

Pode-se esperar algo como Magal fazendo o seu empresário rastrear a cidade —Salvador— atrás da moça, por exemplo, coisas do tipo. Nada disso. Vamos à casa de Magali, a garota do táxi. Ela tem uma mãe que, para evitar qualquer romance com o cantor (em detrimento do ex-noivo amado pela mãe, mas não por ela), instala barras de ferro na janela do quarto da garota.

Estamos, portanto, diante da vilã da história, aquela que impede o amor da filha com Magal? Não. Ela não é tão vilã assim, faz tudo porque precisa defender a filha, é boa pessoa no fundo etc.

Então não temos vilão na história? Daí Magal improvisa seu empresário, que também não acreditava que a paixão dele por Magali fosse tão profunda assim e trata de defendê-lo. Faz mais ou menos o mesmo que a mãe da garota. Em dado momento a mulher oficial do cantor entra em cena e parece que a vilania ficará por conta dela. Mas também isso não rola —ela tem um chilique e sai de cena.

Essa oscilação do roteiro, típica de um ainda embrionário, é um tanto frustrante, seja pela indefinição a respeito dos personagens, seja pelo vaivém inútil que daí decorre.

Acrescentemos a amiga da moça e o ex-noivo —personagens cuja existência é meramente formal; personagens sem personalidade, digamos. Apenas o amigo que à noite se transforma em drag queen tem algum interesse.

Mas esses pontos baixos podem ser compensados pela simpatia e pode-se dizer até mesmo a honestidade que se desprende do filme de Paulo Machline, mesmo naquilo que ele tem de simplório. Me pareceu mais interessante que as cinebiografias de Elis Regina ou Hebe Camargo, para não falar do desastre dedicado a Erasmo Carlos. Fica atrás da de Gal Costa, que é mais harmônica.

Mas são justamente os desequilíbrios, os altos e baixos que se alternam, certa ingenuidade que fazem o filme simpático, e talvez seduza sua plateia. Tanto mais que ele se assume plenamente como musical e, nesse aspecto, não está nada mal.

Inclui até um surpreendente "Nada Além", que não se pode comparar a interpretações como as de Maria Bethânia e Gal (para não falar de Orlando Silva), mas cai no momento certo e está longe de passar vergonha.

Outra evidente virtude do filme consiste em focalizar apenas um momento da vida de Sidney Magal, evitando aquelas fastidiosas fantasias que começam na primeira infância e só terminam quando o personagem se aproxima do túmulo (foi o que se fez com Mussum, por exemplo).

Um roteiro preguiçoso, uma direção rotineira —caramba, certos personagens se movem como se estivessem em 1919, não em 1979, quando se passa o filme— e o elenco desigual fecham o quadro de um filme que busca um público capaz de apreciar a dança e o canto que lhe são oferecidos sem maiores discussões.

Uma aparição do Magal em pessoa, no fim, segue a tradição inaugurada com "Dois Filhos de Francisco", de misturar pessoa e personagem. No fim, um filme que, malgrado os trancos e barrancos, dá para ver sem desgosto.

MÚSICA | Cantor comenta a repercussão de sua participação no Altas Horas, relembra a carreira de sucesso na música e os perrengues na televisão

Eduardo Dussek diz levar a vida com Parkinson e bom humor: 'A animação não vou perder nunca'

ANDRÉ ARAM
Da Folhapress – Rio

O cantor, ator, compositor e pianista Eduardo Dussek, 70, ainda está impressionado com a repercussão de sua participação no Altas Horas (Globo) do apresentador Serginho Groisman no sábado passado (25). Os internautas rasgaram elogios à vitalidade do artista, que com o auxílio de um andador, cantou, conversou e fez piada com sua condição ("é uma doença muito chique, tem até uma avenida, a Parkinson Avenue"), arrancando risos e aplausos da plateia majoritariamente acima dos 40.

Diagnosticado com Parkinson há 17 anos, apenas em 2015 ele revelou publicamente a doença. "Descobri em 2007 e, em 2010, veio a crise mesmo; e de lá pra cá cortei um dobrado", diz ao F5. A entrevista foi realizada por telefone em duas etapas por recomendação médica, conforme ele explica. "Entrevista presencial é mais complicado, porque exige uma produção muito maior, é como transportar um bebê ao Fórum, entendeu?", brinca.

Quem viu Dussek brilhando na homenagem ao cantor Ney Matogrosso com um time de artistas musicais no palco, não imagina a organização que a apresentação exigiu. "Tive um preparo de duas semanas, tomo doses grandes de remédios e, se eles forem usados demais, vou perder a resistência."

"Você viu que no programa não tive tremor nenhum?", indaga ao repórter. "Estava cantando, alegre, feliz... Não que fique deprimido, não é isso (risos). Fico cansado mesmo, muita canseira, se eu fizer isso na frequência de uma pessoa normal vai dar chabu."

No palco do programa, Dussek roubou a cena, com uma performance vibrante, que exigiu esforço físico e mental, mas valeu a pena: "Foi um programa muito alegre, após a gravação ficamos todos ali no palco, virou uma festa, só não tinha bebida, uma confraternização, todos em um estado mágico", relembra.

A atração é gravada em São Paulo, então Dussek viajou um dia antes, descansou bastante no hotel e no dia seguinte acordou próximo do horário da gravação e seguiu para a emissora. "Teve toda uma exigência que não são 100 toalhas brancas no camarim, nada disso, depois de remédios, preparação no estúdio, chega ali, explode o meu 'eu' mais relaxado, porque eu já tô preparado, os remédios em cima controlando todos os movimentos me dá uma tranquilidade, pra ter aquele brilho que as pessoas querem ver", revela sobre o making of.

Após o fim da atração, ele voltou para o hotel, e retornou ao Rio na manhã seguinte, descansando ao longo do dia. Mas o esforço deu resultado, o artista revela que a repercussão foi muito positiva, e conta que se emocionou ao rever as imagens em casa na companhia de alguns amigos.

DONO DE MÚLTIPLOS TALENTOS

Nascido em Copacabana (zona sul do Rio), filho de mãe húngara e pai tcheco, Dussek e seus três irmãos, Vera, Marcelo e André, carregam também um sobrenome famoso: Gabor. A semelhança com a atriz Zsa Zsa Gabor (1917-2016) não é mera coincidência, mas um parentesco distante de origem materna.

Dussek despontou no teatro no início dos anos 1970, como pianista na peça "Desgraças de uma Criança", com Marieta Severo e Marco Nanini. Mas a música veio muito antes, quando começou a tocar piano ainda criança, inspirado pelo seu pai.

Com o sucesso teatral, ele começou a fazer shows em 1974, chamando atenção de personalidades da música e entrando em estúdio três anos depois para gravar seu primeiro compacto com as canções "Não Tem Perigo" e "Apelo da Raça", produzido por Nelson Motta. Sem o sucesso esperado, ele deu aulas de canto e de piano e compôs músicas para diversos artistas, como Maria Alcina, Zizi Possi, As Frenéticas e até para o amigo de longa data Ney Matogrosso.

O almejado êxito musical veio em 1980 quando participou do festival MPB-80 com a música "Nostradamus". A repercussão positiva deu origem ao primeiro LP "Olhar Brasileiro", e Dussek não parou mais. Ele coleciona vários sucessos ao lado de seu parceiro musical Luíz Carlos Góes, sempre mesclando crítica social com bom humor, uma influência do Teatro Besteirol, em canções como "Doméstica (Brega Chique)", "Rock da Cachorra" e "A Índia e o Traficante", que seguem atuais. Entre 1981 e 2011, foram oito álbuns lançados e diversos hits que figuraram em trilhas sonoras de novelas como "Bebê a Bordo", "A Próxima Vítima" e "As Filhas da Mãe".

Sérgio Abreu, um dos integrantes do João Penca e seus Miquinhos Amestrados, grupo musical popular nos anos 1980, relembrou o encontro do trio com Dussek em um show no Morro da Urca, na zona sul do Rio. "Ele tinha mais experiência e esbanjava talento, ele bancou de gravar um disco e fazer shows conosco, aprendemos muito com ele."


Eduardo Dussek

XICA DA SILVA: ENTRE TAPAS E BEIJOS COM AVANCINI

Sua versatilidade fez com que ele trocasse a música pela atuação em algumas ocasiões. Como ator, fez cerca de 17 trabalhos em novelas, filmes e minisséries. Em "Xica da Silva" (1996) deu vida ao capitão-Mor Gonçalo. O convite veio em um momento oportuno, após superar uma crise criativa que se arrastou por alguns anos devido ao excesso de trabalho. Além do desafio de interpretar um vilão na novela da extinta Rede Manchete, havia outro obstáculo: lidar com o genioso diretor Walter Avancini (1935-2001), conhecido pelo seu temperamento forte com o elenco.

Dussek relembra a experiência: "Ele era uma bomba atômica, a gente gravava na faixa de Gaza, ele era muito inteligente, me ensinou muita coisa, mas reclamava demais". Dussek conta que o diretor ofereceu o papel de galã, mas ele recusou por exigir um desempenho muito maior. "Ele disse: 'Você quer fazer outro personagem?'. Tem uma bicha louca e um vilão'. Fiquei com o papel do vilão que adorei, ele não confiava muito em mim como ator, tinha uma incerteza."

Em uma ocasião, o diretor pôs Dussek com 100 figurantes com perucas e casacos de veludo sob o sol escaldante de Maricá (no litoral fluminense), onde eram gravadas as cenas externas. Dussek encenou uma coreografia de jazz com os soldados, tirando Avancini do sério.

O artista se recorda da situação. "Ele me chamou na sala dele e disse 'não aguento mais você', falei também que não aguentava mais ele, e sugeri adiantarmos as coisas, e ele declarou 'vou matar seu personagem, e você vai gravar sete opções de morte pra deixar gravado'." A novela foi um sucesso e o cachê ótimo, segundo ele.

COM PARKINSON E BOM HUMOR

Resumidamente, a doença de Parkinson está associada à perda de células cerebrais (neurônios) produtoras de um neurotransmissor conhecido como dopamina. Esse, por sua vez, é responsável pelo envio de mensagens às partes do cérebro que fazem a coordenação dos movimentos.

Considerada uma doença neurológica crônica e lentamente progressiva, ela evolui com a idade. Dussek relembra os primeiros sintomas, que o fizeram procurar um especialista. "Comecei a ter muitos pesadelos, estava trabalhando demais, estresse, prazos, e minha mão de repente ficava rígida, com dificuldade para escrever, então fiz uma série de exames e veio o resultado."

As cinco décadas de uma carreira intensa são apontadas pelo artista como uma das possíveis causas da doença. "Só estou fazendo um compromisso por dia por ordens médicas, porque 50 anos nesse corre-corre me deixou nesse estado", diz aos risos. O diagnóstico fez com que ele mudasse alguns hábitos do passado e desacelerasse o ritmo de trabalho. "A alimentação mudou, larguei bebidas como whisky e vodca, e adotei só vinhos, não abro mão do champanhe, adoro. E evito me aborrecer, tudo passou a ser moderado", conta.

Ele também aderiu a tratamentos alternativos como tai chi chuan, acupuntura e shiatsu. Sobre a rotina diária, ele explica: "Tenho atividades normais, mas em um plano mais exclusivo, sou uma pessoa especial agora, tem hora que uso a cadeira de rodas, depois ando uns 30 minutos, então o segredo é você estacionar a doença".

Dono de uma mente aberta, ele não se considera religioso, aprecia o budismo, pratica meditação e devoto de São Jorge. "O que as pessoas chamam de Deus, eu chamo de lei do universo que está acima de tudo, e não existe um mistério, existe a lei da causa e efeito, estou numa fase que entendo as coisas, por isso não reclamo." Ele também teve experiências com Santo Daime no passado, que avaliou como sendo positivas naquelas circunstâncias.

A entrevista é pausada algumas vezes por conta de uma tosse insistente, que ele afirma ser emocional, enquanto trava um curto diálogo com ela: "Tosse, pelo amor de Deus, para aí, quero falar com o rapaz aqui, senta ali tosse na cadeira, e me espera". O sorriso na voz só dá uma trégua ao comentar os custos com os medicamentos. "O Parkinson demanda muito, inclusive dinheiro, gasto em torno de R$ 4 mil de remédio por mês, é uma loucura", lamenta.

A PINTURA COMO TERAPIA

Em busca de qualidade de vida, ele trocou há seis anos, a caótica Copacabana pela quietude de Piratininga, bairro nobre da Região Oceânica de Niterói. O antigo apartamento, perto do Corte do Cantagalo, deu lugar a uma casa com jardim perto do mar. "Aqui tem um local que parece a Urca, ruas de casas, daqui vejo o Pão de Açúcar e até a Pedra da Gávea, já morei em São Paulo, em Nova York, em vários lugares, nesse momento aqui é ideal."

Nos últimos anos, uma das atividades a que ele tem se dedicado assiduamente é a pintura, repleta de cores quentes. Cada quadro tem uma inspiração em suas canções ("tem uma leitura da música feita em pintura").

O hábito, que se tornou uma paixão, surgiu durante a pandemia, quando ele passou a focar nas telas e no estudo das técnicas. "Mestre Van Gogh que me botou nessa", avisa, aos risos. Ele já conta com 20 quadros e, até o fim do ano, planeja fazer uma exposição no Rio e em São Paulo, na qual pretende reverter um percentual das vendas para pessoas com Parkinson. Para o ano que vem planeja uma autobiografia que ele descreveu como uma ficção-real, mas com muitos fatos biográficos.

Apesar dos obstáculos, Dussek não perde o alto astral. Em um dos momentos mais hilários durante sua participação no Altas Horas, fez uma analogia entre o tremor das mãos e o autoprazer. "Perguntei quais são os sintomas, o médico disse rigidez e tremor nas mãos, falei pelo menos facilita a masturbação", disse, sendo ovacionado pelo público. Indagado sobre vida amorosa, ele desconversa: "Estou casado com os meus amigos, meus amores, meu trabalho".

Ainda sobre o programa televisivo, ele menciona que a ideia do andador surgiu na hora. "Eles sugeriram uma cadeira de rodas tradicional, mas eu disse que não havia necessidade, eu nunca quis fazer publicidade sobre isso [a doença]", conta.

Em seguida, ele complementa: "Tenho Parkinson há anos e não falava para as pessoas. Eu dançava, cantava, apresentava, mas chegou uma hora que a doença acordou, e ela é degenerativa, então tenho que compreender e fazer de acordo com isso, mas a animação não vou perder nunca".

TELEVISÃO

Sucesso em 'Família É Tudo', Gabriel Godoy diz estar pronto para viver mocinho em novela

VITOR MORENO
Da Folhapress – Rio

"Estou tendo que passar por esse constrangimento", brinca o corintiano Gabriel Godoy, 40, sobre o palmeirense roxo Chicão, seu personagem em "Família É Tudo" (Globo). O ator conta que os amigos, claro, não perderam a oportunidade de zoá-lo, mas ele diz que tem levado na esportiva.

"Estou me sentindo como se fosse um jogador de futebol profissional, que troca de clube com facilidade", compara. "Sempre fui corintiano, porque minha família toda é corintiana, meu avô falecido que me levava aos jogos do Corinthians nos anos 1990 e, de repente... 'Quer ser palmeirense na novela?'"

Gabriel aceitou e tem chamado a atenção como o mestre de obras que vive uma relação cheia de idas e vindas com a patricinha Andrômeda Mancini (Ramille). A química do casal é um dos pontos altos da trama das 19h, escrita por Daniel Ortiz.

"Como ator, o jogo só acontece se você tem bons parceiros. Já me vi em trabalhos com cenas maravilhosas, mas onde o jogo não acontecia, e a Ramille é uma excelente parceira de cenas", elogia ele, que destaca também a disponibilidade cênica do colega Daniel Rangel, que vive o atrapalhado Guto, irmão de Chicão. "É um ator fantástico, e isso facilita muito para quem também gosta de jogar", diz.

Mas, para além dos parceiros, Gabriel também tem dado muito de si nas gravações. Na conversa, percebesse que ele está longe do tipo bronco que interpreta nas telas. "O personagem requer o encaixe vocal de uma prosódia, de ficar 'e aí mano', e também física, porque é um corpo também que se mexe muito, então saio muito cansado [das gravações]", admite.

A facilidade com os tipos cômicos, ele diz, veio de nascença. "Minha família por parte de pai é argentina, meu pai é argentino, e eles sempre foram muito engraçados. Eu cresci muito com o riso', conta. "Acho que o riso é um respiro para qualquer momento nessa vida louca que a gente tem, ainda mais nos tempos atuais."

Talvez por isso mesmo, o ator acabou sendo mais requisitado para o horário das 19h, que costuma ter novelas mais leves e cômicas. Nessa pegada, "Família É Tudo" é a quarta que ele faz nessa faixa. "Sou um defensor de novela das sete, que muitas vezes não é muito respeitada no mercado audiovisual", afirma ele. "Acho fazer produto popular muito desafiador."


Gabriel Godoy como Chicão em Família É Tudo

Mas se as risadas que Chicão provoca já eram esperadas, o mesmo não se pode dizer da reação das pessoas às cenas dele descamisado na novela, que renderam comentários assanhados nas redes sociais. "Quando foi que Gabriel Godoy ficou tão gostoso, meu pai?", brincou o perfil Dan Pimpão no X (o antigo Twitter).

"Estou com 40 anos, então sou de uma geração que ainda tem que se adaptar às redes sociais", diz ele. "Só que a minha namorada, Raíssa Xavier, é mais nova que eu. Ela também é atriz e tem habilidades de internet, e me mostra. Estou me divertindo com ela, achando muito legal. Acho que essa cultura da beleza faz parte do entretenimento também, não tem jeito, é uma realidade."

O ator compara a trama com "Uga Uga", novela de Carlos Lombardi exibida entre 2000 e 2001 e talvez o auge da cultura dos descamisados e dos corpos masculinos à mostra na faixa horária. "Eu assistia muito, peguei muito essas novelas", conta.

Ele diz perceber muito da mistura de comédia com sensualidade que via ali em seu núcleo de "Família É Tudo", e em especial nas cenas de Chicão e Andrômeda. "É uma explosão de desejo que os dois personagens têm, eu acho que o público gosta disso", afirma ele, comparando os personagens aos protagonistas de "A Dama e o Vagabundo" e de "A Princesa e o Sapo". "A gente já viu isso, é uma receita que funciona", avalia.

Feliz com a repercussão do personagem, Gabriel agora quer mostrar que consegue dar conta de personagens com outros perfis. "Toda vez que a Globo me chama é para personagens assim, e eu gosto bastante, mas estou lutando aqui na casa para as pessoas notarem que eu também posso fazer outras coisas", afirma.

Ele diz querer experimentar tramas em outros horários, em especial o das 21h, o mais nobre da TV brasileira, que ele nunca frequentou. "Se eu for para fazer um núcleo cômico, ok, eu vou fazer, porque não vou ficar recusando trabalho — porque não é fácil ser artista nesse país—, mas acho que isso falta para os produtores e para os diretores: olhar fora da caixa."

O papel dos sonhos, no momento, é o de um galã que carregue a trama nas costas. "Estou com 40 anos, daqui a pouco não vou poder ser mocinho (risos)", comenta. "Tenho um planejamento e uma meta de dar esse salto. Estou trabalhando para isso, para ter uma oportunidade também nesse lugar."

"Esse mocinho neutro também é muito desafiador", diz ele, que, fora da Globo, já protagonizou produções como "Desjuntados" (Prime Video) e "Homens?" (Comedy Central). "Estou me sentindo cada vez mais potente nesse sentido, pela maturidade e pela experiência de trabalhar bastante, graças a Deus."

LIVROS | "Sultanas Esquecidas", da marroquina Fatima Mernissi, ganha enfim tradução no Brasil

Livro resgata mulheres líderes no islã apagadas da história

DIOGO BERCITO
Da Folhapress – São Paulo

Com a vitória de Benazir Bhutto nas eleições paquistanesas de 1988, líderes religiosos estrebucharam. Disseram que era impensável uma mulher governar um país de maioria muçulmana. Não havia precedente.

Mas havia. A intelectual marroquina Fatima Mernissi mostrou isso dois anos depois, em 1990, com a publicação de "Sultanas Esquecidas". O livro reúne exemplos históricos de líderes mulheres no islã.

São personagens como Aicha, uma das esposas do profeta Maomé, que já no século 7 liderou uma batalha montada em um camelo. Há também Chajarar al-Durr, que no século 13 foi crucial para interromper o avanço das Cruzadas.

Esse livro, fundamental para o feminismo islâmico, passou batido pelo Brasil. Só agora chegou ao português pela editora Tabla. A tradução é de Marília Scalzo, do original francês.

Está corrigido o atraso bibliográfico. Há ainda, porém, muito a ser publicado e compreendido sobre as mulheres no islã. De Mernissi, só um outro livro saiu em português. A Companhia das Letras publicou seu "Sonhos de Transgressão" em 1996.

É uma carência incômoda. Mernissi influenciou toda uma geração de pensadores no mundo de cultura islâmica. É impensável estudar a situação da mulher no Oriente Médio e Norte da África sem seu trabalho.

Ainda mais porque a posição da mulher no islã é uma obsessão de muita gente de fora da região, que usa esse tema como uma espécie de indicador de civilização (ou de seu oposto, a barbárie).

Mernissi nasceu em 1940 em Fez, uma das capitais intelectuais do Marrocos. Estudou na França e nos Estados Unidos. Publicou em 1975 seu primeiro livro, "Beyond the Veil" (para além do véu). Morreu em 2015.

Um dos diferenciais de sua obra é o fato de que ela fala de dentro da religião, a partir da própria experiência. No passado, quem tinha a voz eram os estrangeiros orientalistas (os que estudavam o dito Oriente). No máximo, homens muçulmanos escreviam.

É também notável como Mernissi usa as armas dos conservadores muçulmanos ao discordar deles. Recorre aos textos fundamentais do islã, como o Alcorão e os ensinamentos de Maomé, para defender as mulheres.

Basta espiar a lista de referências no final de "Sultanas Esquecidas". Estão ali diversos dos pensadores medievais do islã, gente como Ibn Khaldun, Tabari e Ghazali, que ela incorpora ao texto.

Essa estratégia tem muito mais impacto do que apelar para valores supostamente universais de outras culturas. Líderes islâmicos não podem dizer que a escritora está importando ideias. Ela usa em vez disso fontes intrínsecas.

Mernissi mostra com isso que o islã apresenta desde seu início, no século 7º, as ferramentas para a inclusão das mulheres. Essa religião inclusive trouxe avanços em áreas como herança e direito à propriedade, em relação às normas da época.

"Precisamos parar de demonizar o islã", diz Francirosy Campos Barbosa. Professora da USP de Ribeirão Preto, ela é uma das grandes especialistas em islã e gênero no Brasil. Sua formação intelectual foi moldada por autoras como Mernissi. "Quem oprime as mulheres é o patriarcado, e não a religião", afirma.

Ou seja, o problema não é o que o Alcorão diz sobre as mulheres, mas como os homens interpretaram e impuseram a mensagem do texto sagrado. O que também aconteceu, diga-se de passagem, com a Bíblia no cristianismo.

No caso islâmico, é irônico que uma das pessoas responsáveis por compilar os "hadith" tenha sido Aicha, uma das esposas de Maomé. Os "hadith" são os ditos e atos do profeta que servem de base para a crença islâmica.

Séculos de interpretação desses textos acabaram servindo de arma para a opressão das mulheres, de modo que hoje não há a possibilidade de uma liderança religiosa feminina no islã (como, vale notar, em diversas outras fés).

Francirosy conta que conheceu Mernissi por sugestão de sua orientadora, Sylvia Caiuby Novaes. Garimpou a obra da marroquina e se entusiasmou quando "Sonhos de Transgressão" chegou ao país, em 1996.

Em seguida, contatou editoras e repassou a elas uma lista com as demais obras de Mernissi e de outras pensadoras do islã, para integrarem o catálogo. Não funcionou. A grande maioria desses trabalhos seguem inéditos em língua portuguesa.

Isso é um grande problema para quem, como Francirosy, lida com salas de aula. A professora diz que peleja para indicar leituras aos alunos que às vezes não dominam o inglês ou o francês para ler Mernissi na edição original.

Esse mesmo problema ainda afeta pessoas que, como Francirosy, decidiram se converter ao islã no Brasil e buscaram se informar sobre essa fé. "As pessoas não conhecem o islã, então ficam no feijão com arroz, no beabá."

Foi no exterior que aprendeu muito sobre a religião, conta. Chegou a fazer em Granada, na Espanha, um curso de "ijtihad" —a ciência da interpretação religiosa.

A professora Muna Omran, que leciona na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, diz que, como Francirosy, também pena para recomendar leituras aos alunos.

"Nossa maior dificuldade é a falta de tradução", afirma. Muitas vezes teve de mudar o programa de um curso por não ter os textos fundamentais em português. "Isso reforça os discursos contra o islã, e vence o exotismo."

Omran ouviu falar de Mernissi durante um congresso. Chamou sua atenção o fato de que a marroquina dava voz aos não privilegiados. A mistura de gênero, classe e raça —abordagem que hoje chamamos de "interseccional"— lhe atraiu.

A professora cita uma série de outras autoras que se beneficiariam de um programa mais sistemático de traduções, como Assia Djebar, Samar Yazbek, Sahar Khalife e Fadwa Tuqan.

O que essas pensadoras têm em comum é que suas obras constroem outras visões de feminismo, distintas daquelas versões engessadas que costumam circular em países europeus, nos Estados Unidos e também no Brasil.

"Mernissi propõe que a gente pense em um feminismo voltado às sociedades islâmicas", diz Clarice Safo, que faz doutorado em estudos da linguagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Autoras como Merrissi partem de conceitos como o do feminismo, atrelados ao dito Ocidente, e os transformam. Afinal, Safo afirma, "cada grupo de mulheres é plural, é subjetivo e tem as suas próprias demandas".

Em outras palavras, não basta trazer uma ideia formada na Europa e nos Estados Unidos, sob a égide do cristianismo, e tentar forçá-la dentro de uma sociedade de outra cultura. É preciso deixar conceitos se transformarem.

Um dos temas que Safo pesquisa é justamente a relação entre o conteúdo do Alcorão e a construção de um feminismo islâmico dentro do Marrocos. "O debate é esse: como trazer o texto para reivindicar pautas da sociedade."



Retrato de Chajarar al-Durr, liderança islâmica no Egito no século 13

Não é só o feminismo que varia de acordo com o tempo e o local, aliás. A própria ideia do significado do islã é mutável, apesar do que dizem os fundamentalistas, que pregam um retorno a uma suposta mensagem original.

"O islã tem as suas diretrizes básicas, mas é uma religião plural", diz Francirosy. Não existe uma autoridade central equivalente ao papa do catolicismo. E, quando a fé se esbarra na cultura, ela afirma, "vai dando esse colorido".

"As pessoas no Brasil têm um preconceito muito grande sobre as mulheres no islã, e não adianta a gente dizer que o islã é plural", afirma Omran, na mesma linha. "Isso contribui para a islamofobia e para o orientalismo rasteiro."

Francirosy tem se dedicado ao estudo da islamofobia no Brasil, isso é, a discriminação contra os praticantes do islã. Notou, nestes últimos anos, que as primeiras vítimas são as mulheres, alvos de preconceitos simplistas.

Uma das razões é o fato de que nelas a religião costuma se fazer mais visível do que nos homens: aparece, por exemplo, na decisão de cobrir o cabelo. "A questão é que sentido essa mulher dá para o seu véu, e não o fato de que ela o veste."

Há, sim, mulheres forçadas a se cobrir e que lutam para poder se desvelar. Mas existem também aquelas que escolhem e se orgulham do lenço. Tentativas de forçar uma ou outra coisa são imposições.

O livro de Mernissi trata dessas questões. Sua linguagem mistura a erudição com a ironia, deixando o texto leve. Por exemplo, diz na introdução que gostaria de ser uma "muçulmana obediente".

As histórias de mulheres no islã contribuem para o prazer da leitura. É o caso da mãe do califa al-Muqtadir. Foi ela quem governou Bagdá, por detrás dos panos, no século 9º, entre intrigas palacianas.

Mernissi conta, também, a história da escravizada Hababa. Teria morrido engasgada com uma semente de romã entre duas canções. O califa Yazid, que a amava, ficou tão triste que morreu logo depois.

Ambas foram apagadas da história, assim como outras líderes do mundo de cultura islâmica, entre elas Chajarar al-Durr. O tempo abafou também o protagonismo das esposas do profeta.

A tradução de "Sultanas Esquecidas" chega, apesar do atraso, para ajudar com que os leitores no Brasil não se esqueçam, por sua vez, do pensamento revolucionário da marroquina Mernissi —que igualmente periga sumir.

SULTANAS ESQUECIDAS: MULHERES CHEFES DE ESTADO NO ISLÃ

Preço R$77 (276 págs.)
Autoria Fatima Mernissi
Editora Tabla
Tradução Marília Scalzo

LIVROS

Harvey Pekar conta história dos judeus em HQ e mostra desencanto com Israel

MATHEUS ROCHA
Da Folhapress - São Paulo

Um dos quadrinistas mais celebrados do mundo, Harvey Pekar enxergava nas HQs a possibilidade de explicar para o leitor todos os assuntos, inclusive os mais espinhosos. Foi isso o que fez ao criar "Não É a Israel que Meus Pais Prometeram" ao lado do desenhista JT Waldman, sobre a história do povo judeu e o desencanto do artista com o estado de Israel.

Publicada lá fora em 2012, dois anos após a morte de Pekar, a obra chega agora ao Brasil pela editora Veneta entre a guerra que Tel Aviv trava contra o Hamas desde outubro do ano passado, conflito que aumentou a atualidade do livro.

"A guerra faz com que muitas pessoas se perguntem como chegamos até aqui. De certa forma, o livro pode ajudar a contextualizar algumas partes da violência atual", diz Waldman, que é judeu assim como Pekar.

Apesar disso, ele considera que outras partes da HQ ficaram datadas. "Ela não aborda o nível atual de antissemitismo no mundo que ocorreu como resultado da guerra", diz.

Sua visão é amparada em pesquisas. Dados coletados em um canal de denúncias administrado pela Conib, a Confederação Israelita do Brasil, e a Fisesp, a Federação Israelita do Estado de São Paulo, mostram que denúncias de antissemitismo no Brasil aumentaram dez vezes em outubro passado em relação ao mesmo mês de 2022, indo de 44 para 467 registros, numa tendência vista ainda na França e Alemanha.

Por outro lado, pessoas de origem Palestina também têm sofrido com o aumento do preconceito. Uma criança americano-palestina, por exemplo, foi morta a facadas no estado americano de Illinois menos de dez dias após a eclosão da guerra.

De certa forma, essas são reverberações da brutalidade em curso nos territórios conflagrados pelo conflito. Em 7 de outubro do ano passado, o Hamas atacou Israel, deixando 1.200 pessoas mortas. Em resposta, Tel Aviv lançou uma campanha militar sobre a Faixa de Gaza que já matou mais de 30 mil no território palestino.

"Parece que os dois lados estão contentes em se destruírem mutuamente", diz Waldman, que, além de desenhista, é especialista em estudos bíblicos e arte judaica.

Ele e Pekar começaram a trabalhar juntos em 2007. À época, o artista o convidou para colaborar na produção de uma HQ sobre a contribuição judaica para os quadrinhos americanos do século 20. O trabalho durou seis semanas, período no qual eles se comunicavam por telefone.

"Seis meses depois, Harvey me ligou cedo, quando eu mal estava acordado, e deixou uma mensagem de voz dizendo que tinha um contrato para um livro que seria especialmente adequado para mim."

O livro em questão se tornou "Não É a Israel que Meus Pais Prometeram". "Senti que ganhei um tíquete dourado. Foi a oportunidade da minha vida", diz Waldman.

Com 176 páginas, a obra se assemelha a um livro de formação, no qual Pekar destrincha a sua relação com Israel desde a infância até a vida adulta.

Já nas primeiras páginas, ele deixa claro que seu modo de enxergar o país mudou ao longo dos anos. Nascido em Cleveland, no estado americano de Ohio, Pekar cresceu num lar sionista, ou seja, seus pais defendiam a criação de um estado judeu.

À medida que foi envelhecendo, o artista passou a ter uma visão mais cética em relação a esse ideário. A mudança de perspectiva é recriada na obra, na qual Pekar e Waldman são os personagens principais. "Quero contar como perdi a fé em Israel depois que cresci e saí da casa dos meus pais", diz o personagem do quadrinista.

Ao longo do livro, é como se ele fosse um cicerone, conduzindo Waldman e o próprio leitor por duas histórias –a da sua infância e a do povo judeu. Em meio à narrativa, Pekar tece comentários cheios de acidez e sarcasmo, características que permeiam o trabalho do artista.

Ele se tornou célebre em 1976, quando publicou a cultuada "American Splendor", HQ em que o americano, então arquivista de um hospital, retratava seus hábitos e os hábitos de seus parentes e amigos. Em 2003, a obra deu origem ao filme "Anti-Herói Americano", indicado ao Oscar de melhor roteiro adaptado.

Para muitos, Pekar foi um dos principais nomes da língua inglesa a usar o cotidiano de gente comum para criar histórias atraentes. Não à toa, ele costumava dizer que a vida comum é cheia de complexidade. Em "Não É a Israel que Meus Pais Prometeram", o quadrinista deixa isso evidente ao usar a rotina de sua família como fio condutor da narrativa.

"O livro é uma visão sobre a história do relacionamento do povo judeu com a terra de Israel", diz Waldman. "Um convite para que o leitor crie sua própria perspectiva e examine as promessas feitas a cada geração sobre essa terra."

NÃO É A ISRAEL QUE MEUS PAIS PROMETERAM

Preço R$ 74,90 (172 págs.)
Autoria Harvey Pekar e JT Waldman
Editora Veneta
Tradução Cris Siqueira

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Excesso de exigência para com as pessoas demasiadamente sensíveis. Cuidado com os inimigos ocultos. Não descuide da saúde. Acidentes podem acontecer se você abusar. Portanto, previna-se. Não desanime, pois esta fase será breve.

TOURO - 21/04 a 20/05
Pela influência do sol você está favorecido em muitas coisas. Haverá bons fluxos para estudos, exames e testes. Capacidade de raciocínio aumentada. Não se precipite nas coisas ligadas ao romance, ou então, ao casamento.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Após bastante tempo de conflitos na vida amorosa, você irá viver um relacionamento amoroso importante, que deverá se consolidar. E mesmo que seus sentimentos ainda não estejam firmes, você compreenderá aos poucos seu valor.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Aproveite a influência astral deste dia para conhecer o maior número possível de pessoas. As amizades que fizer vão lhe trazer vantagens. No trabalho, uma decisão sua poderá concretizar tudo aquilo que há tempos você vem planejando.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Este é um ótimo dia, pois tudo indica que obterá êxito, em negócios. Sucesso social, profissional e amoroso, principalmente. Obtenha maior segurança interior e ame melhor todas as pessoas.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Dia em que deverá tomar cuidado com estranhos, novas amizades, vizinhos e pessoas que são de sua inteira confiança. Só viaje se for de muita necessidade para evitar acidente, cuide da sua saúde e evite excessos.

LIBRA - 23/09 a 22/10
A influência astral lhe propícia felizes contatos com os pais, filhos, parentes e com pessoas da sua alta estima. Procure também, levar a paz aos mais necessitados lhe transmitindo mais otimismo e confiança. Bom para tentar na loteria.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Dia em que sua inteligência se elevará devido ao bom fluxo de Júpiter. Contudo, procure compreender melhor seus colegas de trabalho, bem como familiares e a pessoa querida. Divirta-se e passeie, pois será bem sucedido.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Muita atividade junto aos amigos, mas tendência a se envolver em alguns atritos com eles. Novas oportunidades na carreira profissional permitirão uma grande melhoria através de empreendimento pessoal ou de uma promoção no trabalho.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Mente sempre alerta e voltada ao progresso de um modo geral, muita disposição para o trabalho e negócios ou empreendimentos imobiliários e bastante tranquilidade na vida familiar e amorosa está prevista para hoje. Excelente intuição e disposição. Sucesso profissional. Loteria favorecida

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Visita inesperada poderá modificar os seus planos, na parte da tarde. Boa influência aos seus interesses econômicos e também no que se refere ao trabalho e a vida sentimental e amorosa. Esteja alerta para o que vier.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Prepare-se para viver com todo o pique e entusiasmo Uma antiga paixão pode voltar a balançar seu coração entre dois amores. Enfrente seu trabalho com mais garra. Pois isso lhe trará ótimos resultados.